

# Saber Cuidar

volume 2



BIBLIOTECA VIRTUAL

Saber  
Cuidar  
volume 2



© 2010. Instituto Ecofuturo

Todos os direitos reservados.

Organização: **Instituto Ecofuturo**

Direção de Educação e Cultura: **Christine Castilho Fontelles**

Responsável pelo projeto: **Palmira Petrocelli Nascimento**

Assistente do projeto: **Amanda Garcia Silva**

Elaboração do conteúdo de orientação para o professor: **Maria Betânia Ferreira**

Coordenação de comunicação: **Alessandra Avanzo**

Assistente de comunicação: **Patricia Mirabile Barbosa Banevicius**

Projeto Gráfico: **Carol Sá Jamault, Ganzá Design**

Produção Gráfica: **DBEST Design Network**

Revisão de textos: **Denis Araki**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Saber cuidar, volume 2 / [organização Instituto Ecofuturo]  
. – 2. ed. – São Paulo : Instituto Ecofuturo, 2011.

Acima do título: 2º Prêmio Ecofuturo de Educação  
para a Sustentabilidade.

Vários autores. Bibliografia.  
ISBN 978-85-60833-04-7

1. Desenvolvimento sustentável I. Instituto Ecofuturo.

11-06447

CDD-333.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Desenvolvimento sustentável : Economia ambiental 333.7



# Saber Cuidar

volume 2

Instituto Ecofuturo





Caros amigos e amigas do Ecofuturo,

Bem-vindos à 2ª edição do Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade.

Para Bernardo Toro, grande filósofo e educador colombiano, o domínio da leitura e da escrita está no topo da lista das sete competências definidas como essenciais para que crianças e jovens atuem de forma vigorosa no século XXI. Dentre as quais está também a capacidade de entender e atuar em seu entorno social. E afirma: “para que seja eficiente e ganhe sentido, a educação deve servir a um projeto de sociedade como um todo”.

Este é um foco prioritário de atuação dos projetos do Ecofuturo, que tem no Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade um momento de destaque e valorização para os projetos desenvolvidos por educadores de escolas públicas e privadas do país.

Com esta segunda edição, reafirmamos nosso compromisso em cooperar com os esforços empreendidos pela sociedade, em especial a comunidade escolar, para que esta geração seja capaz de aprender, argumentar e comunicar-se com gosto e competência sobre conteúdos relacionados à sustentabilidade em seu sentido mais amplo.

Parabéns e obrigado aos professores que aceitaram o convite de compartilhar com o Ecofuturo e com o Brasil suas ideias de educação por um mundo melhor, aqui e agora.

— **Daniel Feffer**  
Presidente do Instituto Ecofuturo



# Saber cuidar das próximas gerações

A prova incontestável de que a educação é a base para o crescimento das próximas gerações, aliada à preservação ambiental, tem sido a causa da existência do Instituto Ecofuturo, entidade a qual temos o maior orgulho de apoiar, há mais de dez anos, por também refletir o que a Suzano Papel e Celulose acredita. Criado por Max Feffer, em 1999, o Ecofuturo tem construído ao longo desse tempo um legado, que em 2010 é marcado pela 2ª edição do Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade.

Este ano, o Prêmio, cujo objetivo é incentivar os professores a acessar, cada vez mais, conteúdos literários sobre o tema, e depois projetarem em iniciativas em prol da educação para a sustentabilidade, resultou em 290 projetos, de todas as partes do país, e contou com a participação de professores do Ensino Infantil ao Superior.

Pensar em educação, incluindo a dimensão ambiental, é o diferencial desta iniciativa que enxerga em cada professor participante um profissional atento às tendências e voltado para a construção do futuro, não só dos seus alunos, mas também das próximas gerações. Ciente de que só o investimento em uma educação de qualidade pode transformar e construir, reforço a importância da iniciativa. O tema sustentabilidade, aqui representado pelo cuidado com a vida, pode proporcionar aulas mais interessantes e maior envolvimento dos alunos.

Parabéns aos professores que fizeram deste Prêmio um sucesso.

— **Antonio Maciel Neto**  
Diretor Presidente da Suzano Papel e Celulose



*Feliz aquele que transfere  
o que sabe e aprende o que ensina.*

— Cora Coralina

Recebemos de várias partes do Brasil projetos de educadores que nos revelaram que a semente do cuidado está presente no que pensam e fazem. E cuidado é coisa matreira: ou está em cada detalhe ou está em lugar nenhum, nos escapa. Saber que é preciso fechar a torneira quando escovamos os dentes é informação extremamente útil, mas não basta para plantar em cada um de nós o conhecimento de raiz, aquele que revela que estamos interligados na teia da vida e que nos habilitará para atuarmos crítica e afetivamente em prol da qualidade de todas as vidas; da sustentabilidade em seu sentido mais amplo. É preciso saber do fio de vida que se estende da água que escorre da torneira à nascente, e vice-versa. Sentir a água para além de seu uso utilitário para saber-se parte integrante da inteligência da vida, na qual estamos intimamente interligados.

Os projetos contidos nesta publicação demonstram esta sintonia, uma viagem do conhecimento, do concreto ao conceito, e vice-versa, que a nosso ver prepara o aluno para aprender a aprender que ser sustentável demanda atitude atenta e criativa diante dos desafios de existir, produzir, consumir e viver a aventura humana no planeta Terra.

Boa leitura!

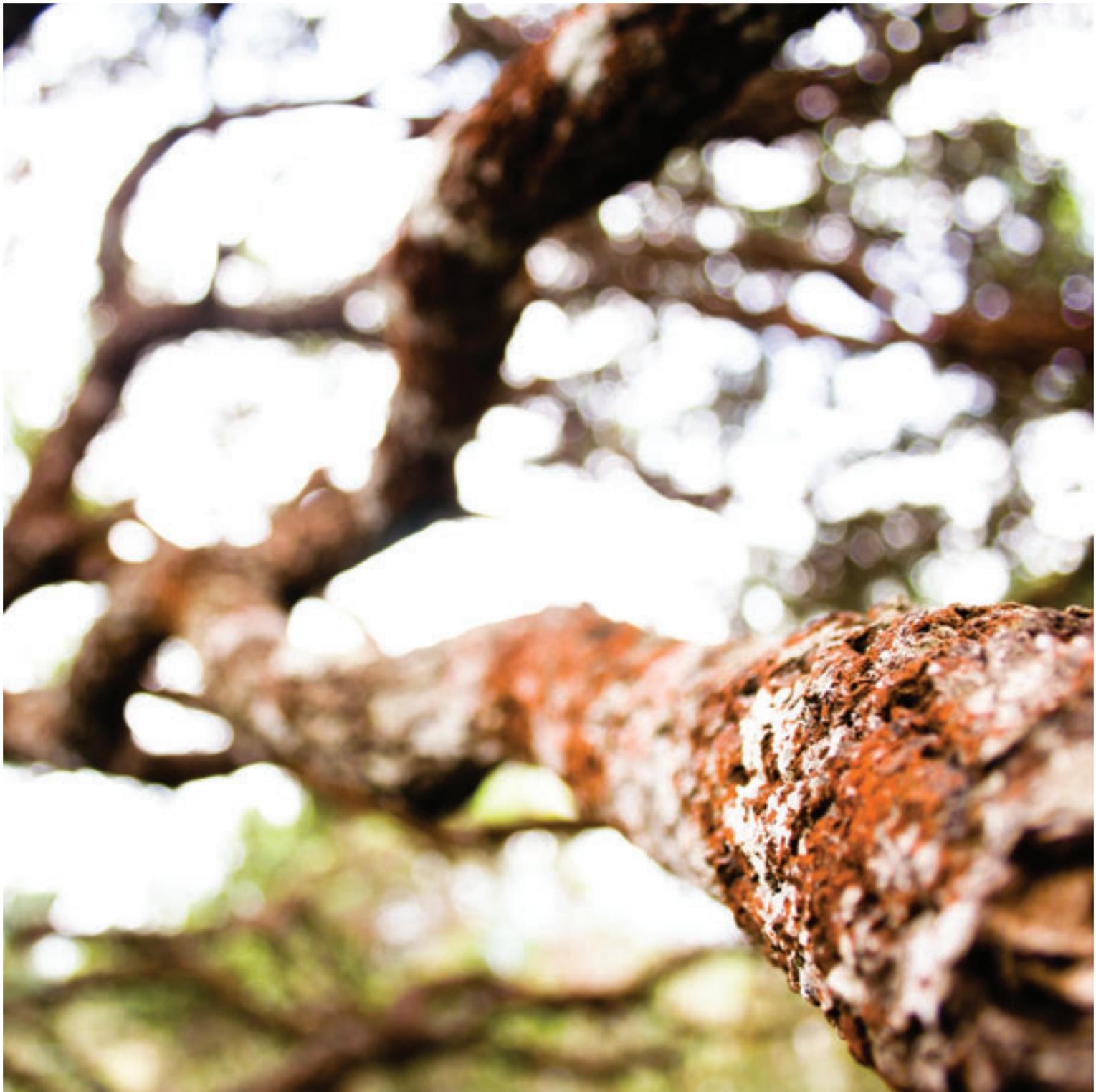
— **Christine Castilho Fontelles**  
Diretora de Educação e Cultura

# Sumário

<b>Ideias vencedoras</b>	13
<b>Ecopedagogia – cuida do jardim pra mim</b>	15
Sensibilização literária e produção de haicais como resgate histórico da comunidade escolar e preservação do meio ambiente.	
<b>Conforto ambiental: preservação da qualidade sonora</b>	25
A poluição sonora como meio para a reflexão sobre sustentabilidade.	
<b>Observar, compreender, sentir, amar... enfim, cuidar</b>	33
Abordagem interdisciplinar através da astronomia, visando um olhar de encantamento e trocas mútuas para a ética do cuidado.	
<b>Por outro mundo possível</b>	43
Abordagem multimídia dos princípios da “Carta da Terra” através do uso compartilhado de softwares livres.	
<b>Rui, um lagarto letrado</b>	51
A arte de fabular como resgate da memória local e construção de narrativas sobre a experiência assimilada.	
<b>Núcleo Agroambiental Santa Mônica</b>	59
Vivências na natureza: conceito e prática na educação ambiental.	
<b>Com a mão na terra</b>	69
Sensibilização literária para as poéticas do cotidiano, articulada à produção alimentar.	
<b>O Ayê Nagô, um educar para a igualdade racial</b>	77
Resgate de diversidade étnica e cultural e suas conexões com a natureza.	
<b>2020 sustentável</b>	85
O papel da universidade na educação para a sustentabilidade de seus alunos e da sociedade.	
<b>A sustentabilidade de ser</b>	95
A inclusão de pessoas com necessidades especiais na construção de um mundo sustentável.	



# Ideias vencedoras



# Ecopedagogia: cuida do jardim pra mim

O projeto contém todas as etapas de construção, sinalizando todos os procedimentos e caminhos — inclusive nos quais não obteve êxito, indicando como o “erro” auxiliou no redesenho e na continuidade das ações. A leitura e a produção de textos como recursos de ensino/ aprendizagem ultrapassam o uso meramente paradidático da literatura, se aprofundando na especificidade estética e literária, passando pela contemplação e fruição artísticas. Todos esses elementos estão em sintonia com o propósito do resgate histórico do ambiente escolar e a percepção do meio ambiente, seu uso e transformações. Este resgate se dá com a interação entre alunos de diferentes níveis de ensino e ex-alunos, explorando a noção de memória e de legado que os mais velhos vão deixar para os novos que chegarem.

# Ecopedagogia: cuida do jardim pra mim

LÚCIA HELENA MARTINS GONÇALVES

## 1. Resumo do projeto: estranhar para mudar e melhorar

Este trabalho pretende desenvolver práticas socioculturais concretas e cooperativas, através de experiências cotidianas que estimulem o gosto pela leitura e produção de textos poéticos com base na percepção ambiental e motivação afetiva, para que os pequenos se envolvam na reconstrução e manutenção do jardim onde brincam. A escolha da temática ambiental se deu pela urgência das situações vividas em nossa escola. A falta de tempo ou de sensibilidade fez parecer natural o pátio dos pequenos sem nenhuma área verde, contrastando com as outras áreas da escola. Estas diferenças transmitem sensações que podem interferir nas relações interpessoais desta comunidade.

Através da ecopedagogia pretendemos criar um entrelaçamento de emoções e linguagens. Para este projeto em especial, nos basearemos na interdisciplinaridade; nossa postura é a de que

apenas a intersecção entre as disciplinas será capaz de promover a integração entre a paisagem, as sensações e as práticas sociais que esperamos obter com este trabalho. Nesse sentido, cabe-nos dizer que **o trabalho pretende desenvolver práticas socioculturais concretas e cooperativas, através de experiências cotidianas que estimulem o gosto pela leitura e pela produção de textos poéticos.** Nossa abordagem primeira será pela percepção das formas ambientais, buscando uma motivação afetiva para que as crianças se envolvam na reconstrução e manutenção do jardim, onde brincam em nossa escola.

A escolha da temática ambiental, desta forma, não foi aleatória, nem se deu única e exclusivamente pela emergência do tema nos debates atuais. O tema surgiu devido às situações quase paradoxais vividas em nossa escola, uma vez que, quer seja pela falta de tempo ou pela falta de sensibilidade, se deixou fazer parecer natural que o pátio dos pequenos, alunos do Ensino Fundamental I, não

tivesse área verde alguma, contrastando com outras áreas da escola.

## 2. A hipótese: sentir, saber, fazer melhor

A partir da interação entre os alunos dos segmentos do Ensino Fundamental I e II, e de uma abordagem multidisciplinar, esperamos desenvolver vínculos emocionais que nos permitam conhecer as plantas, animais, o solo de nossa escola e principalmente desenvolver uma cultura de paz. Por meio dessas experiências **perceber a transitoriedade na paisagem e a importância de se respeitar e cuidar desta comunidade**. Através do ensino de arte, incorporar diferentes linguagens, incentivando a produção de poemas, fotografia e desenhos tendo a natureza como fonte e inspiração. Nesse sentido, propomos as atividades de campo associadas à produção de textos, como produto final. A nosso entender estas produções serviriam para o reconhecimento dos processos naturais, bem como seriam um exercício de representação e interpretação das informações e das formas da natureza. Desta forma, **o conteúdo destes textos será baseado, principalmente, na leitura da paisagem, na ação e na realidade local. Para nós, esta ação educativa será construída a mui-**

**tas mãos e ideias, valorizando os saberes locais e a experiência desta comunidade escolar. Os alunos, por sua vez, perceberão que também recebem cuidados e são tão valiosos como as árvores do novo jardim.** Em nossa análise do cotidiano escolar, aos poucos, ficou evidente que estas diferenças na paisagem transmitem sensações que podem interferir nas relações interpessoais desta comunidade e perturbar a relação entre os indivíduos e o meio. Deste modo, com base nestas linhas até aqui traçadas e nos apoiando nas diretrizes estipuladas pela corrente chamada “ecopedagogia”, pretendemos criar um entrelaçamento de emoções, expressas pela linguagem, onde os alunos mais velhos poderão contar suas experiências e histórias aos mais novos, sempre tendo a natureza como fonte de inspiração.

## 3. A ideia inicial: venham conhecer as árvores

Dia destes, lecionando para uma sala de 8ª série, observando pela janela as crianças brincarem, reparei que o espaço reservado para o Ensino Fundamental I, que atende as crianças de 1ª a 4ª série, é muito diferente da parte frontal da escola, onde as crianças do Fundamental II passam o intervalo. Neste espaço, as crianças têm acesso

17

a um pequeno gramado com somente um tronco seco — como testemunho do vigor de uma árvore que ali existia. Na parte da frente, uma orelha de macaco ao lado de uma cerejeira de Okinawa fornecem boa sombra na primavera e verão e perdem suas folhas no inverno, deixando a luz do sol passar. Um belíssimo ficus e alguns jerivás convivem com um ipê amarelo e vários pés de jambolão. Neste espaço é possível brincar no gramado e esperar a hora de entrar para as salas. Pedi aos adolescentes que contassem como era brincar naquele espaço sem nenhum verde e, para minha surpresa, eles se lembravam daquela árvore e de outras que ali existiam e de como era bom brincar e estudar ali. A paisagem passou então a nos incomodar. Tivemos a ideia de plantar ali algumas árvores e aproveitar este dia para fazer um sarau ecológico com os alunos do Fundamental II. Marcamos a data do plantio para um sábado, 17 de abril de 2010. O sarau foi um sucesso, o plantio nem tanto. Percebemos de imediato que as covas para o plantio das árvores não tinham sido preparadas corretamente, mas como as crianças estavam esperando, fizemos o plantio assim mesmo. Duas semanas depois não existia uma árvore das mais de cinquenta plantadas, algumas morreram por falta de água, outras foram arrancadas pelas crianças que brincam neste espaço. As que haviam sobrado foram cortadas pela equipe de jardinagem, que não estava envolvida neste plantio. Percebemos que faltou

o cuidado necessário para que as árvores crescessem e que os principais interessados naquele espaço, os alunos de 1ª a 4ª série, não estavam envolvidos.

Este plantio ficou caracterizado como um único evento, sem responsabilidade e compromisso. Os alunos que participaram do sarau gostaram muito e pediram para repetirmos o evento. Foi deste fracassado plantio que surgiu a ideia de incluir os alunos menores neste projeto. Através dos irmãos mais velhos e de seus amigos, os adolescentes contariam como é a sensação de ter um ambiente bem cuidado e alegre.

Optamos por fazer do tronco seco do pátio das crianças o símbolo do nosso movimento, que envolve a melhoria da qualidade ambiental e afetiva de todos os envolvidos. **Deste modo, convidamos os alunos das primeiras séries a conhecer melhor as árvores da escola e perceberem que ambos precisam de cuidados para que possam se desenvolver em harmonia. Os anfitriões são os adolescentes que comporão e recitarão seus poemas e histórias sempre embaixo de uma boa sombra, escolhida para evidenciar a plenitude das árvores nas diferentes estações do ano.**

#### 4. O âmbito: saber ler e escrever para saber “ler o mundo”

O projeto será inicialmente desenvolvido na escola onde o aluno, com sua vivência, poderá enriquecer um currículo que proporcione o conhecimento sistematizado, planejado para construir, por meio da linguagem escrita e oral, um discurso articulado sobre as diferenças entre o seu lugar e a pluralidade de lugares que constituem o mundo. Perceber no seu cotidiano como as pessoas se apropriam e se identificam com os lugares. Saber discernir as ações adequadas à conservação da natureza, desenvolvendo atitudes de respeito à vida. Gerar uma mudança perceptível capaz de motivar a comunidade de fora da escola para que também modifiquem seus espaços e suas relações. Através de haicais e poemas fazer com que prestem atenção ao local onde vivem.

**Nossa proposta é de que esta consciência socioambiental se dê através dos haicais e poemas, fazendo com que o sensível, o estético, os levem a prestar atenção ao local onde vivem.**

Sendo possível aqui evocar as palavras do índio cherokee e escritor estadunidense, Navarre Scott Monaday, que são a síntese do espírito de nossos objetivos: “Pelo menos uma vez na vida, todo homem (...) deveria dedicar-se a conhecer um determinado lugar, olhar para ele de tantos ângulos quanto lhe fosse possível, perguntar-se sobre ele e permanecer nele. Ele deveria se imaginar tocando com as mãos a cada estação do ano e escutar os sons que ele produz. Ele deveria imaginar as criaturas que fazem parte dele e todos os movimentos quase imperceptíveis do vento. Ele deveria recordar o brilho do meio-dia e as cores do alvorecer e do crepúsculo”.

#### 5. Mãos à obra: “fôlego do criador”

Em seguida mostraremos como se deu e está se dando a execução do projeto, à título de ilustração dividimos em tópicos os passos seguidos para o desenvolvimento do projeto.

**1º momento:** promover momentos de diálogo entre os alunos das séries finais com os das séries iniciais. Os mais velhos contaram como brincavam e se divertiam quando estavam na 1ª série, recordaram do tempo em que as árvores ofereciam sombra e local para brincadeiras.

**2º momento:** com os alunos das séries finais, foi feito um trabalho de sensibilização através das observações e sensações. Pedi que relatassem estas observações com o mínimo possível de palavras, usando para isso o haicai. Trabalhei a forma e a essência deste gênero.

**Abaixo apresentamos um exemplo, criado por uma de nossas alunas:**

*No pátio da escola  
Sombra fresca ao meio dia.  
Pé de jambolão.*

— Jhennifer J. S. Silva, 14 anos

**3º momento:** estávamos no final do outono, propus que esses alunos observassem os fenômenos atmosféricos típicos desta estação e que também compusessem haicais com os temas “neblina” e “outono”.

*Manhã de outono  
Neblina fria e densa.  
Fôlego do criador.*

— Jonatan Alves Correia da Silva, 14 anos

*Cachecol de nuvens  
Na serra do Itapeti.  
Início de outono.*

— Beatriz Sevilha Kraus, 12 anos

**4º momento:** com o início do inverno, novas mudanças foram percebidas na paisagem. Uma cerejeira de Okinawa e uma orelha de macaco, árvores que enfeitam a fachada da escola, estavam sem nenhuma folha. Passamos a observar diariamente estas árvores e a perceber nelas pequenas mudanças. Pedi que criassem um poema envolvendo as duas árvores, evidenciando as diferenças entre elas. A cerejeira, já exibindo sua florada exuberante, enquanto a orelha de macaco ainda parecia estar morta. Estas observações nos renderam belíssimos poemas que foram recitados aos alunos mais novos.

Cerejeira de Okinawa e orelha de macaco

*Eu sou admirada,  
Minhas flores em tom rosa são perfumadas  
Me encham de abelhas  
E eu fico toda estampada!*

*Eu já sou diferente.  
Todos me olham com receio.  
Pareço um filme de terror  
Com meus galhos todos secos!*

*Até meu nome é lindo:  
Flor de cerejeira ou Sakura  
Que é até em outra língua.  
Tenho fama em todo o mundo.*

*O meu nome é feio  
Orelha de Macaco por causa  
Das minhas sementes.  
Minhas flores são discretas  
Branças como a neve  
E quase ninguém percebe.*

— Taynara Maria dos Santos Martins, 14 anos

**5º momento:** passamos a analisar como é o solo onde estas plantas estão e o porquê de se estudar este solo. Fizeram então desenhos do perfil do solo observando os barrancos perto da escola.

**6º momento:** uma parceria entre a Prefeitura de Mogi das Cruzes e o Parque das Neblinas possibilitou uma visita ao parque, de modo que os alunos pudessem fazer comparações entre o solo macio e fértil da Mata Atlântica e o da escola, levando-os a notar quais seriam as interferências necessárias no solo de nossa escola.

**7º momento:** no início da primavera, os dois segmentos irão preparar a terra para um novo plantio. O pai de um dos alunos nos arranhou adubo orgânico e vai nos auxiliar no preparo da cova. Este trabalho será acompanhado pelos alunos menores, que ficarão encarregados de cuidar do jardim. Eles também serão convidados a produzir e relatar esta experiência.

## 6. Processos da educação para a sustentabilidade: aprender pelos sentidos

Conseguir motivar todos os integrantes da escola para assumirem este projeto. Fazer dele o principal veio condutor do trabalho docente. Os alunos deverão estar tão envolvidos e empolgados a ponto de contagiar seus pais e vizinhos trazendo-os para a escola e levando a escola até eles. Proporcionar aos alunos a oportunidade de construir seus conhecimentos tendo a natureza como fonte para abstrair as propriedades de seus elementos por intermédio dos sentidos. Incentivar a comunidade para que cuide de seu próprio ambiente (meio para se chegar à sustentabilidade). Conseguir agregar conhecimento teórico/científico suficiente para análise das questões ambientais e sociais.

## 7. Outras informações: o sarau plantou semente

No dia 17 de abril de 2010 foi realizado o sarau pelos alunos e professores, que marcou o início do projeto em si. Embora o plantio tenha tido alguns percalços, ficou bastante nítido que os alunos haviam gostado de participar

do evento. Por sorte, contamos também com uma equipe docente “verde”, a qual espera ansiosa pelo florescimento de um exuberante ipê amarelo, vizinho à nossa escola. A equipe constitui-se de professores com muito talento e competência, de modo que se dedicam e sabem a urgência da questão ambiental que vivenciamos. A realização do sarau plantou uma semente na equipe e esperamos que este solo continue fértil e seja a base da motivação para o trabalho, tal qual foi no final do sarau, quando um grupo de professores e alunos estavam tão felizes a ponto de começarem a cantar. Neste momento foi possível perceber a energia positiva que um grupo trabalhando junto pode produzir. A disciplina de matemática também contribuiu. Seus professores procuraram dialogar com os alunos para ajudar a captar as sensações e transformá-las em informações. Em um diálogo entre a professora Iolanda Kono e Nayra Caroline E. Ferreira, de 14 anos, a aluna relata que percebe o tempo avançar observando a árvore orelha de macaco de sua janela.

Sem contar, obviamente, **a qualidade dos poemas feitos no decorrer do projeto**, o que **confirmou a nossa crença na capacidade das crianças de utilizarem a arte para se ligar a um lugar.**

### **Impactos**

Vários foram os impactos deste projeto em seu curto espaço de tempo, mas o impacto maior foi o compromisso firmado pela equipe docente em fazer da percepção ambiental o veio condutor de suas disciplinas, sugerindo à direção da escola a inclusão deste trabalho no Projeto Político Pedagógico de 2011. A professora Edilene Regina Silva Mendes, responsável pelos alunos da 1ª série do Ensino Fundamental I, relata que **a “herança” deixada pelos alunos da 8ª série criou uma responsabilidade em seus alunos de cuidar do jardim da escola por pelo menos oito anos. Árvores e crianças crescerão juntas, quando estes também já tiverem substitutos, poderão partir tranquilos.** Ela também assumiu a responsabilidade de contagiar o próximo professor que assumir a turma a continuar este trabalho.

O trabalho com haicai, realizado desde 2003, começou a dar os primeiros frutos. **A aluna Jhennifer Jaqueline de Sousa relata que aprendeu a forma do haicai na 5ª série, porém, somente agora entendeu sua essência** e percebeu que é bem simples. Seu haicai “pé de jambolão”, assim como o haicai de outros alunos, foi publicado no livro em homenagem aos 450 anos de Mogi das Cruzes.

A professora de matemática Roseli Bernardes, no primeiro plantio, pesquisou com os alunos das 5<sup>as</sup> séries as patas de vaca. Eles fotografaram árvores adultas e fizeram um projeto de como ficaria o espaço escolhido para o plantio depois de dez anos. Todos desenharam bosques, nenhum deles foi pessimista. Ela relata que o ato de plantar uma árvore deve ter início com o cálculo de quanto cavar para poder acomodar confortavelmente suas raízes, com muito carinho preparar o solo como quem vai arrumar a cama pra seu filho dormir. Nos passeios feitos pela escola, posteriores a este trabalho, os alunos reconheciam esta árvore e chamavam empolgados pela professora. O papel feito pela professora Roseli de apresentar esta árvore para seus alunos antes era feito pelos pais, porém, esta geração, por vários motivos, não está cumprindo com sua parte e somente os avós ainda continuam a mostrar uma plantinha aqui outra acolá. Por isso, os professores devem contribuir.

**longos anos. Isto é possível, pois a escola conta com professores efetivos que trabalham juntos há muito tempo.**

Outro impacto foi a constatação da difícil realidade em que se encontra nossa escola e a obrigação de mudar esta paisagem. **Construir um trabalho verdadeiro pensando no futuro, pôr a mão na terra e desmanchar os torrões antes de por a muda e cuidar deste projeto por**



# Conforto ambiental: preservação da qualidade sonora

O projeto é inovador por trabalhar uma temática pouco discutida e utilizada no âmbito da educação ambiental: a poluição sonora. Além disso, explora diferentes dimensões do cuidado, ao atentar para o equilíbrio físico e mental, valendo-se do apoio de diferentes profissionais de várias áreas do conhecimento (Fonoaudiologia, Biodança, Música). Tema importante no momento em que vivemos, quando os excessos sonoros nos submetem a uma absorção de estímulos que não processamos e que nos faz adoecer. Pensar sobre a poluição sonora cria no projeto um lugar para a reflexão e a prática do silêncio.

# Conforto ambiental: preservação da qualidade sonora

MARCILÉIA OLIVEIRA BISPO

## 1. Resumo do projeto: criar ambiente de qualidade

O projeto apresentado, “Conforto ambiental: preservação da qualidade sonora”, será realizado com os alunos e alunas do 6º ano do Colégio Estadual de Cristalândia – TO, no segundo semestre de 2010.

No Colégio Estadual de Cristalândia, há mais de dez anos desenvolvemos projetos que busquem discutir a sustentabilidade. Em 2010 o tema trata da poluição sonora.

O projeto é desenvolvido por quatro disciplinas: Geografia, Ciências, Artes e Português. Sendo que o carro chefe este ano é a disciplina de Geografia.

A justificativa para a temática proposta em 2010 está em desenvolver nos alunos e alunas atitudes e comportamentos que possam criar um ambiente com uma qualidade sonora aceitável.

## 2. A hipótese: ciclo virtuoso

A partir da realização do projeto e suas atividades espera-se que, tanto no processo de ensino quanto no de aprendizagem, haja:

- Aulas mais dinâmicas;
- Mudanças de atitudes no cuidado com o ambiente;
- Desenvolvimento da oralidade e sociabilidade;
- Elaboração de panfletos distribuídos no comércio e residências;
- Aquisição de habilidades e competências para buscar e exigir a qualidade sonora;
- Exposição fotográfica;
- Apresentação do projeto para a comunidade escolar e local.

### 3. A ideia inicial: poluição sonora e sustentabilidade

No Colégio Estadual de Cristalândia, há mais de 10 anos, desenvolvemos atividades em forma de projeto no 6º ano do Ensino Fundamental que busca aliar o conteúdo curricular com a prática do dia-a-dia, sobretudo no que se refere ao âmbito ambiental. Todos os anos elegemos um tema de cunho ambiental que está mais próximo das turmas. Em 2010 o tema a ser trabalhado será a qualidade sonora.

O que é poluição sonora? Em quais atividades humanas os ruídos interferem? Quais as reações físicas, mentais e emocionais da poluição sonora nos seres humanos? Quais os níveis máximos de ruídos permitidos nos diversos ambientes?

Nos últimos anos a mídia, setores educacionais, ambientalistas, tem dado grande enfoque à poluição: do ar, da água, aquecimento global, efeito estufa entre outros. Porém, a poluição sonora ou a qualidade sonora dos ambientes é um dos aspectos que se tem dado menos atenção.

Dessa forma, nossa motivação para o desenvolvimento do projeto ocorre em função de contribuir para a formação de atitudes e com isso proporcionar um melhor ambiente para a escola e se repensar comportamentos que provoquem o aumento da poluição sonora. Busca-

mos também aliar teoria e prática, procurando dinamizar o processo-ensino de aprendizagem.

Os objetivos são:

1. Dinamizar o ensino e aprendizagem.
2. Introduzir o tema poluição sonora na unidade escolar.
3. Entender o que é poluição sonora.
4. Sensibilizar alunos e comunidade escolar sobre a temática.
5. Desenvolver a capacidade de observar, registrar e emitir opiniões sociais e ambientais.
6. Desenvolver no aluno a capacidade de pesquisar e buscar soluções para situações problemas.
7. Mostrar aos alunos a possibilidade de discussão e intervenção das ações humanas no meio ambiente de forma que possibilite a sustentabilidade.

O que pretendemos também com o projeto é desenvolver uma Educação Ambiental (EA) que vá além do que temos assistido atualmente, ou seja, uma EA que na maioria das vezes vem sendo proposta como uma solução mágica para a resolução dos problemas ambientais vigentes. Para nós, isso em grande parte, gera apenas um ativismo dos envolvidos com a mesma, com uma proposta preservacionista/conservacionista, sem de fato **aprofundar a discussão sobre a realidade ambiental em que se está inserido e sem provocar mudanças éticas com relação ao ambiente e aos seres que nele convivem.**

Assim, acreditamos que apresentar uma proposta de projeto que possibilite a reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes a partir da temática poluição sonora configura-se como caminho para uma prática da sustentabilidade.

#### **4. O âmbito: debate e parcerias**

O projeto será desenvolvido com os alunos e alunas das turmas do 6º ano 1 e 2 do Colégio Estadual de Cristalândia – TO, no segundo semestre de 2010, e atingirá a comunidade como um todo, pois realizaremos ações que se voltam à comunidade escolar e da cidade.

Serão desenvolvidas atividades em que buscaremos parcerias com a comunidade, através dos Amigos da Escola.

Também contaremos com pessoas da comunidade, alguns profissionais que, no desenrolar de algumas atividades, nos darão suporte.

28

Na escola a qualidade sonora não é legal, pois o nível de ruídos extrapola o que recomenda a legislação. Assim, trabalharemos com os componentes curriculares atitudinais, conceituais e procedimentais, a partir de atividades como: análises e comparações, investigação, comunicação.

Todos os anos desenvolvemos o projeto com um tema específico. O tema surge a partir de

uma discussão inicial com os alunos sobre as questões ambientais que estão afetando a humanidade, quais os agentes que provocam esses problemas, quais desses problemas afetam a cidade que residem, entre outros. A partir daí falamos da possibilidade de realizar o projeto, de como poderia ser realizado e finalmente elegemos a temática. Listamos no quadro uma série de questões ambientais presentes na cidade e daí votamos. O tema poluição sonora foi o mais indicado, sobretudo em função do toque de sinal para troca de professores de sala de aula, que é uma sirene. Então começamos a pensar na temática e como isso afeta a escola e a cidade. Os alunos apontaram o toque da sirene, o tom da voz deles mesmos, o barulho no recreio, os carros de propaganda que passam com o volume alto no entorno da escola, o toque das cerâmicas que se ouvem de longe, o barulho nas serralherias. Assim, a poluição sonora é um dos problemas que afeta a escola e o entorno.

A parceria com os Amigos da Escola já acontece há vários anos. São pais, ex-alunos ou ex-professores da escola, já aposentados, que juntos com a escola desenvolvem atividades que ajudam no processo de ensino e aprendizagem em várias áreas, como por exemplo, na música, grupos de estudo de reforço escolar, palestras e outros. Assim, três pessoas, um pai e dois ex-professores da escola, contribuíram conosco no projeto. O pai é o músico que realizou palestra com os alunos. Uma

ex-professora de Geografia costurou a colcha de retalhos e outra ex-professora realizou a biodança.

A participação da comunidade ocorre a partir do momento em que os alunos se deslocam até os locais que são fontes de ruídos, como serralherias, carros de som de propagandas, cerâmicas, salões de beleza (uso de secadores de cabelo), carros de sons-automotivos, buzinas, escapamentos velhos e furados de motos e carros, sirene, entre outros, para tirar fotografias e conversar com as pessoas responsáveis.

Estaremos também junto com uma profissional da área de saúde, uma fonoaudióloga, que trabalha junto aos alunos da APAE local, relacionando palestra sobre o barulho excessivo e que leva a doenças como: casos de surdez, calos nas cordas vocais etc. Ou seja, todas as implicações da poluição sonora à saúde humana.

## 5. Mãos à obra: o som da sustentabilidade

As atividades serão desenvolvidas nas disciplinas de Geografia, Ciências, Artes e Português.

Inicialmente faremos a apresentação do tema “Poluição sonora, causas e efeitos” com uso de slides e data-show, seguida de roda de conversa para análise, comparação e socialização.

Depois realizar-se-á rodas de leitura sobre a temática e debates sobre os textos.

Será realizada uma palestra com profissional da área da saúde (fonoaudióloga) do município, que apresentará a relação do tema com a saúde.

Em seguida um músico (amigo da escola) trabalhará com os alunos e alunas sobre a questão da audição, da sonoridade e dos tons musicais.

Logo após, uma outra pessoa, também amiga da escola, realizará a **biodança**. Levando os alunos e alunas a refletirem sobre a importância do silêncio para a concretização e execução de comandos exigidos pela dança.

Fotografar objetos que são fontes de ruído e posteriormente classificar a quantidade de decibéis de cada um deles. Expor as fotografias e objetos se possível no dia da culminância do projeto.

Promover o dia do silêncio na escola. Os alunos e alunas, após divulgarem o projeto em sala de aula e falar sobre a qualidade sonora, distribuirão fitas na entrada da escola, por menos barulho e ruídos no ambiente escolar. Cada professor receberá frases sobre a temática para trabalhar na primeira aula desse dia.

Será comprado um aparelho que mede os ruídos, um **decibelímetro**.

Será confeccionada uma sacola para pôr lixo, a ser utilizada em carros, com um desenho que represente o tema, feito pelos alunos.

Juntos, os alunos e alunas elaborarão um panfleto informativo sobre o tema, e distribuirão esse panfleto na cidade, no comércio e residências.

- A aquisição do decibelímetro permitirá que os alunos conheçam o grau de poluição sonora em certos ambientes. A compra do aparelho está presente dentro do Projeto Político Pedagógico, e será comprado com a verba de um programa do Estado chamado Ações Prioritárias, que vem na conta da Gestão Compartilhada, ou seja, da associação da escola.

- A biodança é um conjunto de exercícios corporais de relaxamento e entrosamento feitos em sincronia com uma música de fundo. A realização de uma oficina de biodança acontecerá com a ajuda de uma amiga da escola.

- A biodança faz com que a música e o movimento formem uma unidade coerente com a emoção, estimulando a criatividade, a concentração, o silêncio, a comunicação e a autoestima.

- Possibilita também o contato com o próximo em função dos passos da dança, tudo feito de forma silenciosa, exigindo alta concentração.

- Será realizada em pequenos grupos, de no máximo 10 alunos, no auditório da escola com a ajuda do suporte pedagógico. Ao final da oficina os alunos expõem como foi a experiência.

Os alunos e alunas construirão coletivamente uma colcha de retalhos, onde exporão os conhecimentos adquiridos sobre a temática ao longo do projeto, se manifestando através de desenhos e frases, utilizando diversos recursos como pin-céis, lantejoulas, linhas coloridas, retalhos.

## 6. Processos da educação para a sustentabilidade: razão e sensibilidade

- Trabalhar em equipe socializando materiais e ideias;
- Analisar a legislação pertinente à temática no Brasil;
- Comparar a legislação brasileira com a de outros países;
- Formar opiniões sobre as informações da temática;
- Respeitar as opiniões dos outros;
- Investigar fontes de ruídos e seu nível sonoro;
- Interpretar textos, imagens e discursos;
- Sensibilizar a comunidade local e escolar sobre a importância de uma boa qualidade sonora;
- Comunicar os resultados à população e à comunidade escolar.

## 7. Outras informações: alfabetizar para a sustentabilidade

O projeto já está sendo implementado. Quase todas as ações propostas já foram realizadas.

- Todas as ações que já foram realizadas contaram com o empenho não somente dos professores diretamente ligados ao projeto, mas também todo o corpo docente e discente, suporte pedagógico e funcionários. A parte mais difícil na execução é a parte financeira, que foi levada

a cabo com a colaboração da gestora, que fez o possível para que as atividades não deixassem de ser realizadas com êxito por falta de financiamento. A verba vem do programa estadual Ações Prioritárias, no valor de R\$ 10 mil, a que a escola tem direito. Porém, mesmo antes do recebimento da verba, temos realizado o projeto, através de financiamento alternativo viabilizado pela gestão da escola.

- Observamos uma participação dos alunos bastante expressiva, **até mesmo os alunos mais desinteressados se empenharam com entusiasmo na realização das atividades propostas pelo projeto.** Também foi interessante porque com o projeto foi possível reforçar o uso dos recursos pedagógicos e tecnológicos disponibilizados pelo colégio aos alunos e professores.
- O projeto está inserido dentro do Projeto Político Pedagógico da escola, cujo objetivo estratégico é elevar o desempenho acadêmico dos alunos e o caminho para tal ação é desenvolver planos visando melhoria da qualidade do ensino.
- **Em função das ações já realizadas, observamos que a atitude de alguns alunos já modificou, indo em direção a um cuidado maior com o tom de voz, aqui reafirmando que a educação ambiental dever ser vista a longo prazo, pois não é de um dia para o outro que se produz a sensibilização necessária para uma mudança efetiva de atitude frente às questões ambientais.**

## Bibliografia

DIAS, Genebaldo Freire. "Qualidade sonora", In: *Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental*. 2 ed. ver. São Paulo: Gaia, 2006.

BRASIL. CONAMA. Resolução 001/90, de 08 de março de 1990. Dispõe sobre critérios e padrões de emissão de ruídos, das atividades industriais. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conamal/index.cfm>. Acesso em: 08 out. 2003.

BRASIL, CONAMA. Resolução 002/90, de 08 de março de 1990. Dispõe sobre o Programa Nacional de Educação e Controle da Poluição Sonora – SILÊNCIO. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conamal/index.cfm>. Acesso em: 08 out. 2003.

— BRASIL. CONAMA. Resolução 008/93, de 31 de agosto de 1993. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conamal/index.cfm>. Acesso em: 08 out. 2003.

— BRASIL. CONAMA. Resolução 20/94, de 07 de dezembro de 1994. Institui o Selo Ruído, como forma de indicação do nível de potência sonora, de uso obrigatório para aparelhos eletrodomésticos. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conamal/index.cfm>. Acesso em: 08 out. 2003.

CALLAI, Helena C. "Projetos interdisciplinares e a formação do professor em serviço". In: PONTUSCHKA, Nídia e Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (orgs.) *Geografia e Perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.



# Observar, compreender, sentir, amar... enfim, cuidar!

O projeto extrapola o senso comum e a educação formal, trabalhando transversalmente diversos conteúdos e envolvendo várias disciplinas que compõem os processos de ensino-aprendizagem. Inova ao adotar a astronomia conectada às demais disciplinas para desenvolver a temática da sustentabilidade e do cuidado com o meio e as percepções dos alunos em relação ao mundo. Articula-se com outras escolas em níveis interestaduais, construindo uma rede de trocas e construção de conhecimento, valendo-se de mídias sociais (blog, Twitter, Facebook). Destaca-se ainda pela participação de outros alunos de séries diversas e ex-alunos, propondo um olhar de encantamento sobre o outro e sobre si mesmo através da contemplação e reflexão da condição humana no universo.

# Observar, compreender, sentir, amar... enfim, cuidar!

ANA PAULA DANTAS PASSOS

## 1. Resumo do projeto: astronomia na escola

Em continuação aos estudos de astronomia na escola, serão feitas observações em colaboração com o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), pais dos estudantes, Clube de Astronomia do Colégio Estadual do PR e professores em RR (via web) e, com a luneta doada pela OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia) à escola, fazer observações com a participação dos pais. Em 2011, com a assessoria da **ONG Ação Cultura**, sediada em Mogi das Cruzes, com foco na educação de crianças e jovens nas novas tecnologias, pretende-se: i) com as observações dos fenômenos atmosféricos, gerar haicais e, juntamente com a observação e estudos dos astros, criar vídeos, que participarão de festivais do minuto e de meio ambiente e apresentados na região; ii) realizar peças de teatro, apresentando o tema Universo para as crianças, com arrecadação para entidades assistenciais.

A ONG Ação Cultura é uma organização sem fins lucrativos, com sede em Mogi das Cruzes, que tem como objetivo principal promover ações educativas direcionadas a crianças e jovens utilizando-se da linguagem audiovisual, envolvendo-se nos campos da filosofia, da pedagogia e didática, da psicologia, das ciências da natureza e da educação ambiental.

No projeto, a ONG Ação Cultura dará todo o suporte para as ações que ocorrerão fora do espaço físico escolar, disponibilizando tecnologia, contatos com potenciais parceiros e voluntariado necessários para a realização deste projeto. Além disso, toda a sequência do projeto que diz respeito à produção e divulgação do material audiovisual produzido pelas crianças, bem como a produção das peças teatrais, a distinta ONG já se comprometeu em responsabilizar-se.

## 2. A hipótese

A partir da observação e estudo dos astros, espera-se sensibilizar os estudantes para algo maior que sua realidade cotidiana, despertando-lhes a percepção de que o mundo é mais amplo do que o espaço onde ele vive normalmente. Espera-se que este grupo de adolescentes desenvolva uma consciência sobre o outro e que toda ação, seja boa ou ruim, tem suas consequências; que o que verdadeiramente importa são suas ações e não o que os outros pensam sobre ele (não se pode ter o controle sobre isto!); que tenha consciência de quem ele é e de seu papel onde vive, em âmbito local, regional, global e... universal!; que possui ferramentas para atuar em sua comunidade; e, principalmente, que se expanda, como o Universo, atingindo outras escolas, outras idades, outros “universos”!

## 3. A ideia inicial: somos parte do universo

Durante uma viagem relativamente longa ao INPE, para o maravilhoso curso de astronomia e astrofísica oferecido por este renomado instituto para o público leigo, incluindo professores, durante o recesso de julho, surge a ideia, em uma manhã chuvosa, de compartilhar todo o conhecimento adquirido, traduzido em grande entusiasmo, com os alunos que amam

astronomia, e que mesmo sem interesse em notas, provas e prêmios, prosseguem, juntamente com a professora, nos estudos desse misterioso mundo das estrelas, planetas, galáxias, que nos faz sentir tão pequeninos e, ao mesmo tempo, maravilhados por sermos parte de um incrível Universo que parece não ter fronteiras. E por perceber que não há fronteiras, surge também a ideia de compartilhar as experiências com pessoas de outros lugares mais distantes do Brasil, com outros jovens que descobrem sobre o Universo em que vivem e o planeta que é a sua casa. Sim, o planeta verdadeiramente como nossa casa, e descobrimos que nossas ações são definitivas para a manutenção de nossa ínfima existência nesse Universo em que tempo e espaço são colossais. E é neste ponto que queremos chegar: em pequenas atitudes de grande alcance. A internet proporciona esta grande rede de contatos em que a distância parece ser um mero detalhe, seja entre as pessoas, seja entre as estrelas que nos acompanham em nosso giro por nossa galáxia, que mais parece um caminho de estrelas derramadas para nosso deleite ao olhar para o céu à noite, quando as luzes da cidade não ofuscam seu brilho. Observadores amadores astrônomos, sim, porque se está começando, e mais pelo amor indizível que o Universo desperta, quebrando todas as barreiras de cor, nacionalidade, país (planeta!) e que coloca todos os seres como UM. **De repente, a consciência desperta para o fato de não só cuidar do planeta, o planeta sabe muito bem se**

**cuidar sozinho (é o que ele está fazendo e é por isso que hoje temos sua revolta pelo descaso de séculos), mas aprender com ele a cuidar nós de nós mesmos, importando-se com o outro, percebendo o que cada elemento natural nos diz todos os dias: tudo é para todos, sem distinção, em perfeita harmonia.** A linguagem audiovisual e o teatro são as ferramentas para espalhar essa consciência e se atingir mais pessoas para o que é importante: compreender a responsabilidade que todo conhecimento traz e perceber-se como cidadão ecológico. **Assim como os estudantes terão acesso ao conhecimento e seus benefícios, terão eles também a oportunidade de sensibilizar-se com a realidade do outro e fazer algo de concreto, porque é necessário no processo de amadurecimento para a vida adulta.**

#### 4. O âmbito: conexão global

##### LOCAL (ESCOLA E ONG):

- Com as aulas de astronomia e astrofísica na escola, em horário diverso ao horário de aula, o que já aconteceu neste ano de 2010;
- Com estudos de astronomia e astrofísica, a partir do ano de 2011, englobando alunos, ex-alunos e amigos destes alunos, de 11 a 18 anos (pré-adolescentes e adolescentes), que também estejam interessados, no espaço da ONG Ação Cultura;
- Com as observações na região de Taiapuêba (Mogi das Cruzes) e Guararema (em 2010 e 2011);

- Com a elaboração dos haicais, dos vídeos e das peças de teatro em 2011.

##### REGIONAL:

- Com visitas ao INPE (São José dos Campos), Planetário, Estação Ciência e Museu Catavento (São Paulo) entre 2010 e 2011;
- Com a apresentação das peças de teatro nas escolas e pontos de cultura na região do Alto Tietê para as crianças, em 2011, com arrecadação de itens necessários para instituições visitadas e escolhidas pelos estudantes participantes.

##### GLOBAL:

- Com a participação dos vídeos elaborados em festivais regionais, nacionais e internacionais do minuto e de meio ambiente, apresentação em mostras, pontos de cultura e escolas (2011-2012);
- Com a disponibilização dos vídeos na internet;
- Com a elaboração do site e blog do projeto pelos estudantes;
- Com a inscrição do projeto no blog, Twitter, Facebook, Orkut pelos estudantes;
- Com a interação com estudantes de outros estados do Brasil que também estudam astronomia (Roraima e Paraná, a princípio), entre 2010 e 2011, via web. A conexão se estabeleceu no curso de astronomia e astrofísica oferecido pelo INPE à professores de todo o Brasil, durante o recesso de julho. Neste encontro, todos os professores trabalham astronomia com seus alunos, seja separadamente do currículo, seja

nas aulas de Física. Compartilhando experiências, trocamos contatos e nos comprometemos a trabalharmos juntos em astronomia.

## 5. Mãos à obra: tecendo redes

**1º momento:** estudos de astronomia e astrofísica e definição do grupo inicial de estudos após a OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia de 2010). O 1º momento continua em andamento, organizando-se para a primeira observação fora da escola.

**2º momento:** primeiras observações (sendo que a primeira foi realizada na própria escola com a luneta presenteada pela organização da OBA) na escola e em Guararema, com participação dos pais.

Estes estudos e observações incluem conceitos de matemática (modelagem simples do cálculo do brilho e distância das estrelas, em conjunto com o projeto de observação remota do INPE), Biologia (ecologia, astrobiologia e biogeografia), Geografia (Universo, a Terra, climatologia, fenômenos atmosféricos), Física (newtoniana, quântica, luz e som) e Química (surgimento dos elementos químicos e suas combinações).

A OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia) é organizada pelo ON (Observatório Nacional) e é oferecida a todas as escolas do Brasil. No caso

de nossa escola, iniciamos nossa participação no Ano Internacional da Astronomia (2009) e participamos novamente este ano. Todas as escolas que participaram nos anos de 2009 e 2010 receberam, de presente do ON, em comemoração ao Ano da Astronomia, por meio da OBA, uma luneta (chamada de galileoscópio) para observação. A luneta é de propriedade da escola, sendo que a responsabilidade por ela é do diretor da escola. A escola incluiu em seu calendário sua participação nas Olimpíadas Brasileiras de Astronomia (OBA). As observações fora da escola serão feitas ainda este ano, com a luneta da escola, aguardando somente condições climáticas favoráveis.

**3º momento:** idas ao INPE (São José dos Campos), Planetário, Estação Ciência e Museu Catavento (São Paulo) entre 2010 e 2011. Estabelecimento de contato e troca de informações com alunos de Roraima e Paraná (Clube de Astronomia do Colégio Estadual do Paraná). Criação de site e blog pelos estudantes. Inserção do projeto na rede social (Facebook, Orkut, Twitter) pelos estudantes.

O 3º momento ocorreu em 2010, com ida ao Museu Catavento e Estação Ciência com os alunos participantes das aulas de astronomia fora do horário letivo. INPE e Planetário serão organizados para o ano de 2011. Com relação à montagem do blog e participação nas redes

sociais, isto dependerá de computador com acesso à internet, e será feito no ano de 2011, durante as férias, juntamente com os alunos.

**4º momento:** observações que darão origem a haicais que, por sua vez, darão origem a vídeos. Introdução de dinâmicas de jogos teatrais. Criação de peças de teatro sobre o Universo destinado ao público infantil (2011).

Para este momento destaca-se o trabalho com língua portuguesa (haicai, roteiro e peças de teatro) e artes (teatro e jogos teatrais). As disciplinas citadas para o primeiro e segundo momentos continuam a ser trabalhadas.

O 4º momento ocorrerá no ano seguinte, com auxílio da professora de geografia da escola, que já trabalha haicai com seus alunos. Também é intenção do grupo participar dos concurso de haicais que existem no Brasil. A criação das peças de teatro e de vídeos ficarão para o segundo semestre de 2011, quando esperamos ter material e apoio para suas produções. As peças de teatro serão dirigidas e organizadas pelo grupo ARTI-VIDA, com sede em Mogi das Cruzes.

**5º momento:** visita a instituições a serem beneficiadas com as apresentações teatrais (2011).

O 5º momento também será feito no segundo semestre, com o grupo já definido e fortalecido. Serão instituídas comissões de visitas às

instituições selecionadas de acordo com suas necessidades (as comissões serão formadas de modo que todos os alunos façam visitas).

**6º momento:** apresentações teatrais nas escolas em parceria com entidades assistenciais escolhidas pelos estudantes (2011).

As apresentações serão realizadas em escolas e pontos de cultura para o público infantil mediante ingresso, que será sempre uma forma de arrecadação para as entidades escolhidas pelos estudantes (ex.: asilos, creches, entre outras).

O 6º momento ocorrerá no final do segundo semestre de 2011, início de 2012, quando serão organizadas as apresentações às instituições educacionais, sejam elas escolas, ONGs, com divulgação nas redes sociais e na região, buscando apoio para distribuição de material gráfico e apresentações, caso haja aluguel do espaço para apresentação.

**7º momento:** participação em festivais de vídeo ambientais e do minuto regionais, nacionais e internacionais e apresentação dos vídeos em mostras e pontos de cultura da região do Alto Tietê. Disponibilização dos vídeos em canal da internet (YouTube).

**Potencial:** rede virtual nacional de estudantes de astronomia com foco na responsabilidade social e ecológica.

O 7º momento também buscará apoio para a inscrição nos festivais de vídeo ambiental e do minuto, pois alguns possuem taxa de inscrição. As apresentações também buscarão apoio de ONGs e outras entidades não governamentais, pontos de cultura e instituições privadas. Todo o material produzido em vídeo será disponibilizado no YouTube, o que servirá como sensibilização e divulgação do trabalho do grupo, chamando mais jovens, de qualquer lugar do Brasil, para participarem desta empreitada. A partir daí, esperamos criar uma grande rede virtual de estudantes de astronomia com foco na responsabilidade social e ambiental e, quiçá, mais professores que queiram se juntar a este trabalho e repeti-lo em sua região.

Também está em andamento a formação de dois pólos: um no Alto Tietê, com central em Mogi das Cruzes, buscando parceria com o Parque das Neblinas, e outro no Vale do Paraíba, com central em São José dos Campos, em parceria com o INPE. A escolha das duas instituições foi pelo trabalho já realizado por elas em educação, pela qualidade do serviço que prestam aos estudantes e instituições que a visitam e pela segurança e qualidade que teremos para as observações.

Todo o projeto será coordenado pela ONG Ação Cultura, de Mogi das Cruzes, para que haja independência e não se restrinja apenas à escola, podendo atingir outras regiões e instituições.

## 6. Processos da educação para a sustentabilidade: da partícula ao Twitter

A astronomia é um assunto fascinante: olha a menor das partículas para entender a grandiosidade do Universo; não faz distinção de fronteiras; trabalha com paradoxos e com a imaginação de todos; visita os diversos ramos da ciência (matemática, geografia, história, biologia, física, química) — um grande leque nas maneiras de ler e entender o mundo.

Os estudos em astronomia na escola despertaram curiosidade nos alunos, a ponto de questionarem seu papel neste planeta. Tomar decisões, para eles, não tem mais a mesma simplicidade quando percebem a grandeza de onde estão inseridos: o mundo deixa de ser escola-casa para ser o planeta, a galáxia. De repente, faz sentido dizer que o planeta Terra é, sim, o nosso lar, e que se não cuidarmos, somos nós que estaremos em apuros, pois tudo segue o seu ciclo, inclusive a Terra. Por um instante, percebem que existe potencial para se fazer algo tanto para hoje, quanto para o amanhã, e que é preciso começar já!

**Naturalmente, estes estudantes comentam com seus colegas as descobertas que fazem, inclusive sobre eles mesmos, e outros chegam para compartilhar. Estão descobrindo que o mundo está além de seus desejos particulares,**

**que as pessoas são diferentes umas das outras e que é preciso saber a história de cada uma para que o respeito e a ética imperem nas relações entre eles.** Por enquanto, é um movimento isolado nesta escola, mas que tem a possibilidade de se comunicar com o mundo pela internet.

Querendo que isto se espalhe, organiza-se o que é possível fazer. É preciso expressar-se: por isso o haikai, poesia sobre a percepção da natureza; o vídeo, na criação audiovisual, registrar todas as percepções e conclusões; o teatro, para levar às crianças a magia do Universo. Trabalhar com jogos teatrais permite vivenciar diversas situações, como colocar-se no lugar do outro; escrever peças de teatro demanda uma preocupação maior: como o público irá receber esta informação? Usar as apresentações para a arrecadação a entidades assistenciais fará com que estes jovens tenham contato com realidades que nem imaginam e possam pensar em como atuar na comunidade. Para falar disso tudo ao maior número de pessoas possível, as novas tecnologias encurtarão espaço e tempo: YouTube, Facebook, Twitter, Orkut são canais para se disponibilizar o trabalho, comunicar-se com várias pessoas, de diversos lugares, e a chance de sensibilizar mais jovens para a responsabilidade como cidadãos ecológicos e de que o ser humano e o ambiente são UM.

Com este projeto acredita-se que, assim como os estudantes (alunos, ex-alunos e por que não, amigos destes alunos) terão acesso ao conhecimento e seus benefícios, terão eles também a oportunidade de sensibilizar-se com a realidade do outro e de fazer algo de concreto por quem precisa e por aqueles que estão começando a acessar o mundo (as crianças), trazendo a esses jovens a oportunidade de trabalhar a responsabilidade que acompanha o amadurecimento para a vida adulta. Um mundo sustentável depende de pessoas responsáveis. E é nossa obrigação como educadores prepará-los para este mundo que deve ser novo, pois este modelo falho e agressivo não levará a humanidade adiante. É preciso mudar atitudes, conceitos, maneiras de ver e atuar no mundo. Trabalhar com adolescentes, fase de sedimentação do caráter e de formação do pensamento crítico, é de extrema importância, principalmente quando se é possível inculcá-los a ideia da responsabilidade que possuem por tudo que está à sua volta e que possuem todo o potencial para mudar seu entorno. Mais ainda, de que juntos poderemos construir algo maior e nos juntarmos àqueles que já estão no caminho há mais tempo; de que podemos unir forças; de que não somos os únicos e não estamos sozinhos!

## 7. Outras informações

**Público-alvo:** adolescentes (11 - 18 anos).

**Potenciais parceiros:** INPE, ON (Observatório Nacional — OBA), Parque das Neblinas (localização e segurança para as observações), ONGs (Ação Cultura); Clube de Astronomia do Colégio Estadual do PR, Escola Técnica Federal de RR; pais dos estudantes.

**Impacto:** direto: os próprios estudantes; relacionamento entre os estudantes e seus pais; entidades assistenciais da região. Indireto: população da região do Alto Tietê que assistir às apresentações e internautas.

**Temas transversais:** meio ambiente (esfera global e local), ética (educação em valores, participação dos indivíduos na sociedade), pluralidade cultural

**Cronograma:** veja “mãos à obra”

**Depoimentos:** pais como crianças, observando as estrelas com os filhos, combinando a próxima observação para a primavera.

**Durante as aulas:** “Professora, eu vou ser astrônoma!” (Huinna C. Q. Mendes – 8<sup>a</sup>C); “Professora, posso participar das aulas de astronomia também... parece ser tão legal!” (Maria Eduarda M. L de Souza - 8<sup>a</sup>C); “Ai, professora, isso tudo é muito bom!” (Marina H. S. Vieira – 8<sup>a</sup>C); “Professora, isso tudo é tão fascinante! Como pode!” (Yasmin C. Santana – 8<sup>a</sup>D); “Nossa... que legal!” (quase sem palavras, Gustavo A. de Souza – 8<sup>a</sup>E); “Nossa, professora, tudo isso é muito... não tenho palavras”

(Mateus Paulino, atual ex-aluno da escola, mas ainda aluno de astronomia).

## Bibliografia:

BOFF, Leonardo. *Ecologia: grito da terra, grito dos pobres*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

BRENIFIER, Oscar. *Quem sou eu?* São Paulo: Editora Caramelo, 2005.

CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação*. 26a ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental: formação do sujeito ecológico*. 3a Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

COLL, César. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: ARTMED, 1994.

GARDNER, Howard. *Las estructuras de la mente: la teoría de las inteligencias múltiples*. 2a ed. Santa Fe de Bogotá: Fondo de cultura Econômica, 2001.

HAWKING, Stephen. *O universo numa casca de noz*. São Paulo: Arx, 2001.

MAGER, Robert Frank. *Atitudes favoráveis ao ensino*. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1979.

MEDHUS, Elisa. *Como educar crianças a pensar por conta própria*. São Paulo: Mercuryo, 2003.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PERRENOUD, Philippe. *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ZOHAR, Danah. *O ser quântico*. 16ª ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006.



# Por outro mundo possível

Projeto atrativo e inovador ao utilizar instrumentos diferenciados, trabalhando com a educomunicação. Utiliza recursos audiovisuais, novas mídias e softwares livres para trabalhar a temática e sua transversalidade. Aborda a “Carta da Terra”, documento fundamental para o tema da sustentabilidade e expressivo para a educação ambiental, propondo sua divulgação e discussão no âmbito escolar. Traz bons referenciais bibliográficos e os processos estão bem claros e definidos.

# Por outro mundo possível

FABIANA MENASSI DE OLIVEIRA

## 1. Resumo do projeto: pondo a boca no mundo

A proposta da atividade é criar spots radiofônicos com a temática da “Carta da Terra”, explorando diversas linguagens artísticas e utilizando para o registro sonoro softwares livres, envolvendo assim os estudantes como cidadãos protagonistas dos assuntos. Ao término da atividade serão apresentadas publicamente as realizações em uma rádio transmitida ao vivo em espaço aberto.

## 2. A hipótese: estímulos que alegram

Vários são os estímulos que me levam a propor tal atividade, mas claramente vem à mente os seguintes desejos:

- fomentar o debate e reflexão sobre os princípios da “Carta da Terra”;
- divulgar aos participantes da atividade o conteúdo do documento;
- utilizar princípios da educomunicação;
- fazer uso de softwares livres;
- criar espaço orgânico e dinâmico para a difusão de ideias;
- atrelar a passagem de informações importantes à prática artística;
- fazer conhecer ações significativas de grupos, coletivos, movimentos e encontros que visibilizam tais temas.

Há dois aspectos que considero importantes e que fomentaram a criação deste projeto: conhecer diversas possibilidades de rádio – rádios comunitárias, radiocicleta, rádio de rua, web-radio, pois pensei que isto poderia ser uma possibilidade de dar uma nova personalidade às minhas aulas –, e proporcionar conhecimento da “Carta da Terra” através do coletivo ao qual estou vinculada chamado Quintal Orgânico ([www.quintalorganico.blogspot.com](http://www.quintalorganico.blogspot.com)), que desenvolve atividades relacionadas a educação ambiental. A partir deles nasceram diversas inquietações: **será que há meios de trazer para dentro da escola convencional elementos de práticas mais comunitárias? É possível através de um veículo de comunicação comunitário propagar os princípios da “Carta da Terra”, de modo que estimule a formação de uma aliança entre os integrantes da comunidade escolar — e seu entorno — e promova necessárias mudanças fundamentais em nossos valores, instituições e modos de vida e incentive os cidadãos a cuidar do espaço em que vivem e uns dos outros?**

### 3. A ideia inicial: rompendo o medo

“Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro (...). Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos nos juntar para gerar uma sociedade sustentável global fundada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz.”

— Preâmbulo da “Carta da Terra”.

Estes trechos da Carta, documento tão importante que nos faz pensar o quão é necessário resgatar ações perdidas — principalmente o de **saber cuidar — da nossa casa Terra, de nossa vida, de nossos semelhantes — tão destacada pelo teólogo da libertação, Leonardo Boff —**, essenciais à vida natural.

É necessário socializar a prática da escrita e da fala pública, e a educomunicação — experimentações com criações radiofônicas enfatizadas na atividade —, por sua ludicidade, é um caminho válido a ser percorrido. E a escola, em seu papel de construção de uma sociedade justa, é espaço

fundamental para estimular seus estudantes a usar a palavra como expressão de pensamentos/sentimentos e a sua linguagem a seu favor na desmistificação e apropriação da realidade.

A pouca implementação das políticas “sugeridas” neste importante documento, muitas vezes por conta de um generalizado desconhecimento dos conteúdos dos mesmos, é um momento a ser considerado e revertido. **É também momento de retomar a criatividade, sufocada pelo medo, de reflexões internas, que podem frutificar novas e sadias possibilidades, de rever os mais íntimos propósitos em relação a nossa existência — a nós mesmos, ao outro e ao entorno. Momento de SER HUMANO plenamente.**

#### **4. O âmbito: para ir além**

Já que o projeto terá como uma das práticas a produção de spots radiofônicos — ferramenta de comunicação atraentes tanto para o apreciador quanto ao seu produtor —, vislumbro os estudantes tratados/considerados como cidadãos protagonistas do assunto. A atividade será um meio de circulação dos aprendizados, uma interferência positiva da vida escolar e, consequentemente, do currículo escolar.

O envolvimento dos estudantes com os princípios da educomunicação resultará no desfecho: apresentação pública das realizações em uma rádio transmitida ao vivo dentro da escola, em um evento escolar aberto ao público. O trabalho servirá como impacto a reflexões/produções sobre a “Carta da Terra” a outros âmbitos: família, comunidade do bairro; e para semear a produção dos estudantes com a inserção das produções radiofônicas na internet em sites livres — que hospedam arquivos de áudio —, um outro meio de ampliar o âmbito a outras comunidades mais distantes.

## 5. Mãos à obra: ambiental

A metodologia a ser empregada na atividade tem esta sequência:

- dinâmica de integração;
- apresentação dos princípios do documento através de spots radiofônicos e/ou leitura;
- divisão da turma em equipes;
- divisão das linguagens artísticas: rádio, novela, jingle, poesia, adivinhações, jogo de perguntas etc.;
- desenvolvimento artístico do tema;
- gravação e edição;
- apreciação interna dos resultados;
- intervenção externa para a apresentação dos resultados.

Uma necessidade para concretizar o projeto é “ambientar” os envolvidos com o processo, e para tal foram planejadas dentro dele uma dinâmica de integração que envolve diversas atividades: jogos de trilha e dados que contenham os princípios da “Carta da Terra”; proposições que envolvam as linguagens artísticas — corporais, cênicas, literárias, lúdicas; levar um notebook para mostrar como

serão trabalhados os softwares livres de edição de rádio; realizar gravações preliminares com gravador portátil.

## 6. Processos da educação para a sustentabilidade: a rádio comunitária pede sustentabilidade

- Ler e compreender os princípios da “Carta da Terra”; os estudantes serão estimulados a avaliá-las e relacioná-las à realidade de sua comunidade;
- Refletir e resgatar os aspectos que consideram mais relevantes;
- Conhecer o processo de montagem de um spot radiofônico; perceber a educomunicação como uma ferramenta para comunicar o mundo interior, um meio para ser entendido, entender o outro e aumentar o entendimento entre as pessoas;
- Planejar o que vai escrever sobre a informação a ser comunicada;
- Decidir a linguagem artística a ser usada, uma diferente para cada grupo;

- Construir os spots radiofônicos através de trabalho em grupo, a fim de negociar e decidir o que gravar;
- Desenvolver a gravação — requer socialização, respeito mútuo e expressão pessoal de cada estudante, seja qual for a função do estudante nesta etapa da atividade;
- Desenvolver a edição — requer socialização e respeito mútuo para avaliar as escolhas;
- Intervenção na escola para apresentação dos resultados;
- Avaliação dos conhecimentos gerados no processo com o intuito de estimular os estudantes e os apreciadores da intervenção radiofônica a uma reflexão para a realidade da comunidade — na busca de processos de transformações que garantam a imediata existência através dos séculos vindouros, minimizando os danos produzidos, social e sentimentalmente, nos últimos tempos.

## 7. Outras informações

A atividade foi planejada para participantes com idade a partir de 10 anos.

**Duração:** 1 bimestre, 1 encontro semanal de 3 horas, total: 8 encontros.

### Recursos necessários:

- sala multiuso sem muitas interferências sonoras;
- computador ou laptop;
- programas Audacity e Lame\_enc.dll (ou similar) instalados;
- microfone e caixas de som (para o computador);
- 20 cds para gravação;
- 50 folhas de papel sulfite, canetas ou lápis;
- amplificador, 2 microfones e cd player (para a intervenção externa).

<b>Etapas</b>	<b>Duração</b>
Jogo da Carta da Terra	3 horas – 1 encontro, 1 semana
Proposições corporais, cênicas e literárias	3 horas – 1 encontro, 1 semana
Uso do notebook para demonstrar o uso de softwares livres e gravações preliminares	3 horas – 1 encontro, 1 semana
Divisão da turma em equipes, uma para cada linguagem: rádio, novela, jingle, poesia, adivinhações, jogo de perguntas e desenvolvimento artístico do tema	6 horas – 1 encontro, 2 semanas
Gravação, edição e apreciação interna dos resultados	6 horas – 1 encontro, 2 semanas
Intervenção externa para a apresentação dos resultados	3 horas – 1 encontro, 1 semana
<b>Total</b>	8 semanas: 1 bimestre

## **Bibliografia:**

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da terra*. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2005.



# Rui, um lagarto letrado

É um projeto encantador, lúdico e repleto de narrativas. Parte de uma fabulação para investigar a realidade, que, misturada à criatividade e à imaginação, se revela em suas memórias e perspectivas sobre a comunidade local. Trabalha a literatura como recurso e instrumento dos processos e como algo vivido pelos próprios alunos, envolvendo todo o entorno escolar. Através da fantasia se descobre a realidade, à qual novos sentidos são conferidos, resultando em outras histórias para contar e preservar.

# Rui, um lagarto letrado

RENAN AUGUSTA PEREIRA MELO

## 1. Resumo do projeto: não somos donos da natureza

O eixo temático “o homem e o espaço”, cujo objetivo é reconhecer e identificar a relação sociedade/meio ambiente e compreender que essa relação é causadora de impactos ambientais, pelas ações humanas de ocupação e apropriação do espaço, motivou a sequência didática baseada no lagarto morador do pátio da escola. Apelidado de “Rui”, em homenagem ao nosso patrono, ele sempre aparecia nas horas mais inusitadas: durante uma avaliação, uma palestra etc. causando o maior alvoroço entre os estudantes.

52

Hoje, o Rui não aparece mais!

Investigar as causas de seu desaparecimento encantou e instigou os alunos. Quando coloquei o questionamento “onde está o lagarto que morava aqui?”, saíram pelo pátio para levantar as hipóteses.

Estou realizando este projeto como forma de **apresentar aos alunos o conteúdo programático de maneira poética, sensível e participativa**, e meu desejo, além de proporcionar a base teórica, é levar às mudanças atitudinais frente ao espaço de convivência até os espaços maiores, compreendendo que não somos os donos da natureza, mas que fazemos parte dela e, como tal, devemos respeitar e cuidar.

## 2. A hipótese: bom humor e conhecimento

A partir das hipóteses levantadas pelos alunos acerca do desaparecimento do lagarto Rui pude, de forma poética, contar a história do lagarto para que eles pudessem, através da própria história, concluir que o Rui desapareceu devido às modificações do espaço e pelas ações humanas.

O objetivo da sequência didática é compreender que o homem ocupa e transforma o

espaço e que nessa ocupação pode ocorrer mudanças e impactos para os seres vivos; tenho a impressão de que a ideia foi assimilada.

Tudo indica que reconheceram as mudanças ocorridas no pátio e souberam explicar a sua temporalidade, relacionando à elas o sumiço do lagarto. Eu acho que puderam relacionar esse fato com espaços maiores em âmbito regional e global. Acredito que os alunos serão mais cuidadosos com a vida.

**A partir do questionamento “onde está o lagarto que morava aqui?”, os alunos levantaram as primeiras hipóteses, tais como:**

a. **Morreu? Quais as causas?**

De tanto comer alimentos impróprios para lagartos, pedaços de pão, doces, balas etc. jogados pelos alunos. Deveríamos ter colocado a seguinte placa: “Proibido alimentar o lagarto”.

Se morreu, onde está o corpo?

b. **Casou e mudou, deve ter encontrado uma lagarta charmosa e foi constituir família num lugar menos movimentado.**

c. **Formou-se no Ensino Médio e foi fazer faculdade de veterinária.**

d. **Fugiu, quando começaram a cortar as árvores do pátio para a ampliação da escola.**

Após essas hipóteses bem humoradas dos alunos pude, juntamente com eles, levantar as hipóteses que nortearam o projeto, e a

**partir delas estimular a pesquisa e o conhecimento, usando como gancho o questionamento levantado pelos alunos: “fugiu, quando começaram a cortar as árvores para fazer a ampliação da escola”.**

**Hipóteses levantadas por mim:**

a. **O homem modifica o espaço para quê?**

b. **As ações humanas são geradoras só de destruição?**

c. **É possível desenvolver com sustentabilidade? Como?**

d. **A apropriação do espaço pelo homem causa impactos ambientais? De que maneira?**

e. **Sabemos que a retirada da vegetação do pátio teve como consequência o desaparecimento do lagarto Rui. E o veado-campeiro, a capivara e outros animais do cerrado brasileiro que está virando carvão ou pastagens, para onde irão?**

f. **E a mata atlântica, os manguezais, o agreste e a caatinga?**

g. **O que acontecerá com os seres vivos da Amazônia, se o “círculo de fogo” não for controlado?**

h. **E a nossa “Amazônia Azul”, será que a vida vai ser preservada com a extração do petróleo (Pré-Sal)?**

i. **E aqui em Campestre, como o nosso rio do Peixe está sendo tratado? Há assoreamento, retirada das matas ciliares, plantações irregulares? O que diz a lei orgânica a esse respeito?**

Através dos questionamentos e hipóteses os alunos perceberam, no decorrer do pro-

**jeto, que na natureza tudo está interligado e que uma modificação no ecossistema poderá desencadear o efeito cascata: mudanças climáticas, aquecimento global, modificação nos regimes de chuva e extinção de espécies.**

### **3. A ideia inicial: aprender a aprender - razão e emoção**

Surgiu com o Rui, o nosso lagarto letrado.

Todas as manhãs o lagarto Rui passeava o seu corpo esguio por entre as árvores e folhagens do pátio. O pátio da escola era repleto de paineiras, mangueiras, jatobazeiros e diversas árvores nativas. Muitas plantas e bananeiras do brejo, um capinzal alto servia de refúgio ao lagarto. Tudo corria bem. Muita comida, muito verde, muito sossego, sem falar ainda de todas as aulas que ele assistia com seus olhos vermelhos esbugalhados e sua atenção impassível. Ficava desfilando seu amarelo-esverdeado por todo o pátio, escondendo-se e reaparecendo para assistir a essa ou aquela aula. Ficava ali, olhando parado, sem medo, sem pressa. E assim foi, o Rui assistindo as aulas, do pátio, e nós das salas espiando o Rui. Convivência calma, serena, respeitosa... Cada um no seu espaço, cuidando e sabendo cuidar.

O Rui ficou letrado. Foram anos de aprendizado. Ficou mal acostumado, pensou até que

o homem não era um bicho-de-sete-cabeças, dava para conviver. Ficou desarmado, a vida harmoniosa não o preparou para a defesa.

A escola cresceu, o pátio sumiu, mais salas surgiram, as árvores caíram e o Rui sumiu!

Cadê o lagarto que morava aqui?

O progresso comeu. Comeu o mais letrado dos lagartos!

**A história do Rui foi a base para a sequência didática cujo objetivo era a investigação em um espaço próximo do aluno das ocorrências transformadoras do espaço gerando fatos, por vezes, irreversíveis.**

**O objetivo maior foi o de sensibilizar o olhar, para que como cidadãos possam enxergar o espaço com os olhos do coração, não só o espaço em seu entorno, mas os espaços maiores compreendendo a dinâmica das transformações e seus impactos.**

Puderam ainda reconhecer, através de fotos antigas da escola, as modificações ocorridas e souberam explicar a sua temporalidade.

Conseguiram relacionar o lagarto Rui e seu desaparecimento com as ações humanas de ocupação e apropriação do espaço.

Perceber o espaço com o coração foi o objetivo maior dessa sequência didática.

O objetivo central foi de sensibilizar o olhar para as transformações do espaço em todos os âmbitos, conscientizar para a importância de relacionar-se de maneira cidadã com o meio ambiente, e através do espaço mais próximo compreender a dinâmica das transformações nos espaços maiores e mais distantes.

As estratégias utilizadas para isso partiram do emocional para o racional. Analisando em primeiro lugar a trajetória do Rui pela nossa escola até chegar à conclusão de que o desenvolvimento é necessário, porém pode ser sustentável.

#### 4. O âmbito: o que me afeta, afeta o mundo, e vice-versa

O projeto pedagógico da Escola Estadual Rui Barbosa, da cidade de Campestre, sul de Minas Gerais, é interdisciplinar e visa um ensino-aprendizado dinâmico e coerente com a realidade do aluno.

A sequência didática **“Rui, o mais letrado dos lagartos”** pode instigar os alunos à pesquisas sobre diversas formas de vida, ao respeito e cuidado para com a natureza, o relacionar-se de forma amorosa com o próprio meio, a sensibilização do olhar para enxergar o invisível para os olhos.

Puderam aprender que tudo depende da maneira como nós nos relacionamos com a

natureza, com os colegas, com os professores e com a comunidade. Que esse relacionamento poderá ser gerador de respeito ou desrespeito, dependendo de nossas atitudes.

Como a maioria dos alunos é da zona rural, a consequência dessa sensibilização poderá ser amplamente aplicada em seu meio.

### 5. Mãos à obra: um bom projeto não tem fim

#### O passo-a-passo:

##### 1. Sensibilização:

- Contar a história “Rui, o mais letrado dos lagartos” usando de paradas, sussurros e acelerações para prender a atenção dos alunos para o tema central, que é a modificação do espaço e o conseqüente desaparecimento do lagarto.

##### 2. Organização:

- Produção de mural coletivo histórico/geográfico sobre a E.E. Rui Barbosa;
- Depoimentos de ex-alunos, lembranças e histórias sobre o lagarto Rui em seu tempo de estudante;
- Entrevistas com pessoas da comunidade sobre a produção do espaço escolar;
- Produção de textos, poesias, cartazes e desenhos cujo tema central seja a escola e o lagarto;
- Visita à prefeitura de Campestre para conhecer o Plano Diretor da cidade, como forma de

perceber os cuidados dispensados pelos nossos governantes ao meio ambiente;

- Visita ao aterro sanitário e coleta de informações sobre sua localização, se está longe de nascentes etc.;
- Visita ao canil da cidade para averiguar como são tratados cães abandonados;
- Visita ao asilo São Vicente de Paula como meio de mostrar aos alunos que os idosos precisam dos cuidados da família;
- Visita à APAE Sonho Colorido de Campestre para despertar no aluno sentimento de que ser diferente é normal, mostrando a eles que todos somos capazes;
- Caminhada ecológica até a nascente do rio do Peixe, nossa única fonte de água doce, para observar se existem desrespeito, ocupação indevida das margens, plantações irregulares, assoreamento etc.;
- Discussão sobre a lei orgânica de Campestre em seu capítulo sobre o meio ambiente.

### 3. Sistematização:

- Plantar no jardim da escola mudas de plantas e flores;
- Observar e listar os animais e pássaros que ainda aparecem na nossa escola;
- Fazer um relatório sobre as modificações espaciais ocorridas no espaço escolar, familiar e na comunidade;
- Pesquisar, utilizando o laboratório de informática, as plantas e bichos em risco de extinção em Minas Gerais;

- Descrever com riqueza de detalhes, seus sentimentos sobre a visita ao asilo e APAE;
- Montar um painel com todas essas atividades.

O projeto foi tomando corpo à medida que novos questionamentos surgiam, e um bom projeto não acaba quando você dá conta do previsto, mas sim quando você atende os imprevistos.

De acordo com o CBC (Conteúdo Básico Comum), o eixo temático “o espaço geográfico” é o ponto central de todo o ano letivo, o estudo das geografias do cotidiano com os temas território e territorialidade, paisagens do cotidiano, cultura e natureza, impactos ambientais e sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, Agenda 21, produção e consumo, políticas públicas e meio ambiente no Brasil etc. embasaram teoricamente o projeto. O trabalho pedagógico pôde estender o projeto para todo o ano letivo, pois os temas e tópicos nos remetiam sempre ao ponto de partida, ou seja, o lagarto Rui.

As atitudes frente as questões ambientais foram buscadas e trabalhadas através da conscientização e postura crítica diante do modelo mundial de degradação ambiental.

Em suma, houve flexibilidade dos conteúdos, privilegiando o exercício de uma atitude problematizadora nos alunos de maneira a levá-los para a construção de competências, tal como: diagnosticar problemas no espaço de vivência, elaborando intervenções e proposições para a resolução de problemas, argumentar, apontar contradições e identificar incoerências.

Enfim, o ano letivo foi movimentado e o projeto foi inspirador para o surgimento de vários outros projetos complementares, tal como: “os problemas ambientais de uma microbacia: o rio do Peixe, tem que ter peixe, gente é gente, uai!”, que eu enviei também para esse concurso e ainda muitas outras sequências didáticas.

## 6. Processos da educação para a **sustentabilidade: muito bate papo**

Os processos da educação para a sustentabilidade foram amplamente discutidos e vivenciados pelos alunos, à medida que puderam perceber que a maneira de relacionar-se com o meio ambiente e com o próximo resulta em atitudes do bem ou do mal.

Puderam valorizar a vida em todos os seus aspectos e tomar decisões sobre a melhor maneira de conviver nesse mundo.

## 7. Outras informações: **somos todos seres de cuidado**

**Cronograma:** A sequência didática inicialmente planejada para uma semana estendeu-se por todo o ano letivo, porque uma coisa puxa a outra e tudo depende da maneira como é apresentada a questão da modificação do espaço.

**Impactos: nos impulsionou à pesquisa de campo, fora dos muros da escola, e ao conhecimento mais profundo de nossa comunidade.**

A investigação ocorrida no espaço de convivência coletiva dos alunos, através da história do lagarto Rui, possibilitou a compreensão das transformações do espaço, a dinâmica dos impactos ambientais causados por essas transformações e ao entendimento de que a sustentabilidade ambiental é viável e deverá ser buscada por todos. Essas transformações do espaço escolar foram alvo de pesquisas e possibilitaram trazer para a escola depoimentos de ex-alunos e moradores do entorno de como era a escola “naquele tempo...”. Além disso, houve o reconhecimento de que cuidar do ambiente, das pessoas, dos animais, é primordial para a sustentabilidade do planeta. **Fizeram a relação dos cuidados que faltaram ao lagarto com os cuidados dispensados aos idosos, às pessoas com necessidades especiais, aos animais abandonados, ao nosso rio do Peixe, nossa única fonte de água doce.**

## **Bibliografia:**

Biblioteca Virtual, Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade.

Publicações anteriores enviadas à escola e o CBC — Currículo Básico Comum — para as escolas mineiras, além de informações via internet.



# Núcleo Agroambiental Santa Mônica

Utiliza o meio ambiente como recurso de aprendizagem, num processo de visitação regenerador e transformador, aproximando da natureza alunos afeitos   urbanidade. Trabalha a educação por um olhar diferenciado, através de uma mudanç a de paradigmas na educação formal para o contato com a natureza: explicita a temática de uma forma sensível, aparecendo o cuidado nos processos educacionais associados aos parâmetros curriculares. Enfatiza as práticas como processo de aprendizagem nas percepções e experiências a céu aberto.

# Núcleo Agroambiental Santa Mônica

ELISEU PEREIRA PIACENTIN

## 1. Resumo do projeto: aulas práticas de todas as disciplinas

O presente projeto denominado “Núcleo Agroambiental Santa Mônica” nasceu de uma visita que fiz à casa dos diretores do colégio em que leciono. Um sítio encravado na costa sul da serra do Itapety, um dos últimos remanescente de Mata Atlântica da região metropolitana de São Paulo.

A área apresenta uma potencialidade imensa, que além de desenvolver atividades peculiares de um sítio, apresenta também diversas paisagens que poderiam ser utilizadas em aulas práticas de todas as disciplinas. Uma oportunidade ímpar para aproximar os alunos e professores da natureza.

Com a problemática do aquecimento global, da escassez de recursos naturais, teríamos ali o ponto de partida para uma discussão mais aprofundada sobre os serviços ambientais propor-

cionados pela floresta, em especial a produção de água em quantidade e qualidade, o controle climático, a preservação do solo e da biodiversidade. Enfim, educação para o desenvolvimento sustentável.

## 2. A hipótese: recriar o vínculo com a natureza

Pretendemos aproximar nossos alunos da natureza, criar num primeiro momento uma faísca de estímulo para discussões mais aprofundadas, sair do abstrato, do mundo das ideias e partir para as ações. São vários professores envolvidos, em três níveis do colégio Santa Mônica: a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II.

Através da vivência, do estudo *in loco*, das aulas práticas de botânica, zoologia e ecologia

poderemos, além de apreender melhor os conteúdos, recriar o vínculo com a natureza, que foi perdido pela maioria das pessoas que vivem nas grandes metrópoles.

É muito difícil, abstrato demais, se preocupar com a proteção de um lugar em que nunca pusemos os pés e não fazemos ideia do que seja e para que serve.

**É fundamental aproximar a nossa sociedade das áreas naturais, para que as pessoas as conheçam, aprendam a amá-las e colaborem com a sua proteção.**

**Esta é a ideia filosófica que norteia o projeto.**

### **3. A ideia inicial: imaginei a melhor sala de aula do mundo**

O projeto do Núcleo Agroambiental Santa Mônica nasceu da minha visita à casa dos diretores do colégio, e nesta me deparei com um lugar espetacular.

Naquele momento imaginei a melhor sala de aula mundo.

O local é um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica da região metropolitana de São

Paulo e obviamente um refúgio da vida silvestre. Para ajudar, além dos atributos naturais, está localizado a dez minutos do colégio, o que traz uma grande facilidade logística.

O local possui uma reserva florestal no estágio médio a avançado de regeneração, que aliada às atividades de um sítio, torna-se um espaço ideal para a pesquisa e experimentação do estudo do ambiente.

O Colégio Santa Mônica possui uma área de 5 alqueires, nas coordenadas 23°29'48,65 S e 46°12'28,08, com altitude variando de 700 a 1000 metros, inserida próximo à borda do Parque Natural Municipal da Serra do Itapety e está em processo de estudo para o tombamento como RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) de acordo com a Lei Federal 9.985/2000, que institui o sistema Nacional de Unidades de Conservação.

Atualmente são desenvolvidas no local várias atividades, como: plantação de caqui, pinheiro, hidroponia, algumas culturas de subsistência e a criação de poucas cabeças de gado.

Na área, ainda funcionou por aproximadamente 30 anos um importante alambique, hoje desativado e em processo de estudo para a restauração, e que vai funcionar como um

espaço de vivência para as aulas de química e física.

Os proprietários vivem e desenvolvem atividades há aproximadamente 60 anos no local.

Como a sala de aula é “muito grande”, o projeto é tratado como uma unidade de conservação e está dividido em três programas: proteção do patrimônio natural e cultural; conservação da biodiversidade e ensino e educação ambiental – uso público.

Sou professor do laboratório de ciências e leciono do maternal até a 4ª série, (Educação Infantil e Ensino Fundamental I) no Colégio Santa Mônica, escola particular no município de Mogi das Cruzes. Toda minha vida acadêmica e profissional foi voltada para a biologia da conservação. Participei de alguma forma na criação e gestão de várias unidades de conservação, trabalhei, inclusive, com amigos meus no Parque das Neblinas.

Minha relação com o Parque das Neblinas é bem antiga. Na década de 1970 meu pai transportava eucaliptos da região da Fazenda Pedra Branca para a Cia. Suzano de Papel e Celulose. No meu imaginário infantil, o Sertão dos Freires era um “Sertão” como diria Guimarães Rosa... Ele contava que seu caminhão de lenha passava por

pinguelas precárias numa estradinha lamacenta no meio da floresta cheia de onças...

No final da década de 1990 eu era diretor do departamento de meio ambiente da prefeitura municipal de Mogi das Cruzes e, por conta de licenciamentos da Cia. Suzano, conheci o então gerente de meio ambiente da empresa, o engenheiro florestal Paulo Groke, que me falou da ideia da criação da RPPN Parque das Neblinas. Desde então acompanho a lapidação desta “pedra branca”. Quando minha participação no poder público terminou, precisei descontaminar a minha alma e fui trabalhar no Parque como monitor e dar alguma contribuição ao grupo de monitores da comunidade local que estavam sendo triados.

Conheci o Guilherme Rocha, a Michele e toda a família do Parque. Sempre que posso, bebo água das nascentes do Itatinga...

#### **4. O âmbito: para que a escola seja prazerosa e estimulante**

O presente projeto pretende ser uma das ferramentas para que a nossa escola seja prazerosa e estimulante, permitindo a oportunidade da expe-

rimentação, ir além... satisfazer as curiosidades, desenvolvendo as habilidades e competências.

A comunidade envolvida no projeto nesta primeira fase é formada pelos alunos, pais, professores e colaboradores do Colégio Santa Mônica. Pretendemos no futuro trabalhar com alunos da rede pública e particular, bem como grupos organizados.

São inúmeros os conteúdos programáticos contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais que podem ser trabalhados no Núcleo Agroambiental Santa Mônica. Os professores, dentro das suas disciplinas, desenvolvem os temas para as aulas práticas e vivências na reserva.

Normalmente os alunos identificam os elementos que compõem o meio, elaboram relatórios, fotografam, às vezes fazem coletas de materiais e amostras para análise futura.

## **5. Mãos à obra: a aula vai de uma brincadeira de fazer buraco no chão, passa pela geologia simples, uso e ocupação do solo, até políticas públicas de habitação**

Em 2006, após a elaboração e aprovação do projeto pela direção do colégio, iniciou-se

um cronograma de ações e investimentos para a sua implementação a longo prazo. De imediato começamos a trabalhar com os nossos alunos no local utilizando como estratégias físicas culturas agrícolas e os elementos que compõem o meio ambiente (nascentes, lagos, plantações, galpões, criações de animais etc.). Trabalhamos também com os pais dos nossos alunos e com alunos de escolas parceiras do colégio e pretendemos no futuro proporcionar cursos e treinamentos para professores, em especial pedagogos, sobre os serviços ambientais e estudo do meio.

Num segundo momento **realizamos a transformação de um galpão de granja abandonado em um paiol cultural, um tipo de centro de visitantes, com sala de aula e refeitório, hoje quase pronto, só faltando o gramado.**

**Restauramos com muito critério uma trilha que era utilizada pelos antigos tropeiros, que circunda a propriedade, e que possui aproximadamente 1.185 metros de extensão, com grau moderado de dificuldade.** Ela se inicia numa plantação de caquis, segue pela mata nativa, que apresenta estágio médio e avançado de regeneração, passa por cursos d'água e uma cachoeira, um provável sítio arqueológico, saindo na plantação de pinus elliot e depois no pasto para o retorno ao centro de visitantes. Espaço

ideal para a vivência e discussão dos mais diversos assuntos, como: desenvolvimento sustentável, biodiversidade, mudança da paisagem, geologia, uso e ocupação do solo, clima, adaptações, consumo responsável, entre outros itens.

Nossa meta é levar cada classe do colégio uma vez por bimestre, e então o professor da sala, ou da disciplina específica, desenvolve os conteúdos trabalhados no colégio.

Quando marcamos a aula de campo nas séries iniciais, a empolgação é tanta que muitos dos pequenos alunos não dormem de ansiedade. Nesses 5 anos de trabalho podemos perceber o quanto um espaço natural pode estimular a aprendizagem. E como o conceito de desenvolvimento sustentável vai sendo inculcido.

No futuro, com a restauração do alambique, trabalharemos princípios de física e química envolvidos na fabricação da cachaça e do álcool/biodiesel.

64

Como ainda não existe um plano de manejo, estabelecemos que a capacidade de suporte da área é de 40 pessoas/dia, de forma a evitar impactos ambientais negativos.

O processo de visitação   regenerador e transformador, faz parte da observa o. A prin-

cipal preocupa o do uso público do Núcleo Agroambiental Santa Mônica   ter visitas com objetivo didático específico. As aulas práticas normalmente partem de uma demanda do conteúdo da sala de aula. Por exemplo: numa aula de ciências de 3<sup>a</sup> série/ 4<sup>o</sup> ano, onde os alunos estão estudando a forma o e o perfil do solo (solo, subsolo e rocha matriz), eles observam e coletam a matéria orgânica presente na serapilheira em uma área florestada e, em seguida, fazem uma perfura o de aproximadamente três metros de profundidade com uma broca de mourões e coletam amostras a cada 50 cm. No local observamos a varia o de cor, quanto mais profundo mais claro e pobre em nutrientes, e com o auxílio de uma lupa podemos observar que os cristais que formam a rocha são os que d o origem ao solo. Na  rea de pasto, mostramos a fragilidade do solo em processo erosivos pelo pisoteio do gado. O desdobramento desta aula se dá quando visitamos áreas de risco em nosso município, tanto de deslizamento quanto de inunda o. Enfim, a aula vai de uma brincadeira de fazer um buraco no chão, passa pela geologia simples, uso e ocupa o do solo, até políticas públicas de habita o.

**Os alunos do colégio Santa Mônica são crianças da cidade, da cidade grande, da região metropolitana de São Paulo. Os alunos vivem**

num mundo “artificial” em transformação para o virtual.

A minha experiência de aproximação dos alunos junto à natureza tem mostrado que eles, especialmente os pequeninos, são apaixonados pelo tema. Todos os dias ganho presentes incríveis: pedacinhos de grama do maternal, insetos mortos, tatuzinhos de jardim, conchilhas do mar, tudo que é ligado à natureza e que se transformam, obviamente, em objetos de nossas aulas.

É grande o número de alunos até a 4ª série que quando perguntados sobre o que querem ser quando crescer respondem cientista. Eles querem salvar o mundo.

Tudo desperta a curiosidade, que é combustível que eu e todo professor precisa para trabalhar, e o Núcleo Agroambiental Santa Mônica é a nossa usina de curiosidades.

## **6. Processos da educação para a sustentabilidade: mudança de atitude**

**Criar motivação, induzir à reflexão, proporcionar espaços para discussão e exposição de**

**opiniões, perceber os valores e as implicações da natureza e, por fim, a mudança de atitude, é o longo caminho percorrido pelos professores e todos os atores envolvidos.**

No colégio temos, ainda, a Mostra de Ciência, evento que ocorre uma vez por ano e que reflete os resultados desse trabalho.

Vou dar um exemplo deste ano. A Mostra de Ciências teve como tema: 2010 – Ano Internacional da Biodiversidade. O segmento do Ensino Fundamental I apresentou os biomas brasileiros – situação atual, problemas e soluções.

Em especial a 4ª série (5º ano), apresentou o bioma Mata Atlântica, seus serviços ambientais, problemas e soluções. Os alunos, com a orientação dos professores e de forma interdisciplinar, vivenciaram, pesquisaram e criaram uma apresentação para os visitantes com tecnologia de informática.

Na minha opinião, mais importante do que os temas apresentados, foi notar a maturidade e postura dos alunos sobre as questões ambientais, e isso se deve em grande parte pelo envolvimento de todos com o nosso projeto maior.

Estamos numa corrida contra o tempo... a maioria esmagadora dos cientistas do mundo

inteiro preconiza um futuro incerto com os efeitos do aquecimento global. Observamos uma mobilização de ONGs, da mídia e até do governo.

Numa visão otimista, considerando a capacidade humana de superação, acreditamos que o único caminho seja a educação para a sustentabilidade, que obviamente deve ser sistêmica e o nosso projeto é uma alavanca deste processo.

Esta crise é uma oportunidade de evolução para a nossa espécie e a luz no fim do túnel é a educação e a mudança de paradigmas.

## 7. Outras informações: conteúdo programático

### Conhecendo o laboratório

Galáxias — sistema solar — planetas — sol — lua — aprofundar Marte

Meio físico

Filme: *Terra um planeta fascinante*

Experiência do vulcão

Solo — rev. origem e composição (conservação e manejo)

MICRÓBIOS — bactérias — fungos

A importância das minhocas e dos decompositores

### Água — composição e origem — tipos

Ciclo da água — montar um destilador

Montar uma estação de tratamento de água e esgoto

Importância da água

Desperdício

Poluição

### Ar

Composição

Ventos e energia

Poluição — experimento do foguete com gás de álcool

Aquecimento global

Importância da floresta

Biomassas brasileiros (localização fauna e flora )

### Vegetais (partes, funções, adaptações, fotossíntese, transpiração e a influência climática)

Experiência — retirar clorofila

Vegetais — extintos e ameaçados de extinção

Corpo humano — sexualidade — atividade física — nutrição — qualidade de vida

Sistemas, órgãos e funções

Alimentação saudável

Higiene

### Energias renováveis

Máquinas simples — alavancas e roldanas

Eletricidade — circuito elétrico e motor elétrico

Recursos tecnológicos — evolução das invenções humanas

Luz , espectro radiação

### **Poluição e recuperação do meio ambiente**

A importância das reservas naturais — serviços ambientais

Praças e jardins (áreas verdes urbanas)

Sustentabilidade — uso racional dos recursos naturais

Estados físicos da matéria

Conceito de ácido e alcalino ou base

Acidentes domésticos — choque elétrico — queimaduras

Envenenamento com produtos de limpeza e remédios

Quedas

### **Bibliografia:**

*Saber Cuidar.* Organização Instituto Ecofuturo,2010.

*Os Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos PCNs, Ciências Naturais, Meio Ambiente e Saúde.*

*Planos de Manejo de Unidades de Conservação.*



# Com a mão na terra

O projeto parte da literatura como inspiração, valendo-se de recursos poéticos para revelação da realidade, reavivando uma espécie de poética do cotidiano. A alimentação, recurso básico para a sobrevivência e parte corriqueira do convívio familiar, é correlacionada aos processos de compostagem e produção alimentar, partindo da cozinha como ambiente de interação, convívio e aprendizagem. Trabalha os ciclos sistêmicos, fazendo implicitamente uma analogia aos ciclos vitais.

# Com a mão na terra

TAMIRES SANTANA SANTOS

## 1. Resumo do projeto: construir junto

Este projeto tem como objetivo construir juntamente com os alunos do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I — classe multisseriada — e comunidade escolar uma consciência crítica acerca do reaproveitamento de resíduos alimentares descartados na merenda escolar e casas residenciais. Intuímos promover atividades que permitam o conhecimento amplo do que seja sustentabilidade e a partir daí pensar no cuidar, no preservar o meio ambiente no qual estamos inseridos, desenvolvendo assim o senso de alteridade, qual é essa preponderante para a manutenção da biodiversidade do planeta. A Escola Municipal Rio de Contas acredita e apoia a sustentabilidade, por isso propõe em seu currículo pedagógico ações que primam o cuidar da terra, especialmente por se encontrar situada na zona rural e perceber de modo real a significância da natureza para o Homem.

## 2. A hipótese: da escola para casa

Imagino que a falta de consciência do reaproveitamento dos restos de alimentos domésticos é um fato que abrange grande parte da nossa comunidade local. Isso me leva sempre a pensar em ações educativas que promovam maior conscientização dos alunos, a fim de que eles reapliquem em casa boa parte do apreendido no âmbito escolar. Essas ações, ao meu ver, devem começar, por vezes, pelos próprios colaboradores da escola (merendeiras, zeladoras, professores, entre outros), pois é a partir daí, do exemplo, que a consciência sobre sustentabilidade é melhor trabalhada. Pensei que a utilização de resíduos da merenda escolar no processo de compostagem, ou seja, decomposição orgânica, poderia ser uma excelente oportunidade para que minha classe desenvolvesse uma consciência mais crítica sobre a preservação do meio ambiente, tendo em vista que o adubo orgânico produzido será

utilizado na própria horta escolar. **Acredito que é papel de toda comunidade escolar incentivar a nova geração a replicar ações educativas para a sustentabilidade do planeta, a começar pelas suas próprias casas.** Para isso, perceber o envolvimento da turma nas atividades propostas, avaliar o conhecimento adquirido durante o processo através de discussões em sala de aula e perceber sua postura frente aos cuidados com a horta da escola é, para mim, a forma de averiguar na prática o apreendido pelo aluno durante o projeto “Com a mão na terra”. Aliás, não vejo outra forma de se verificar o aprendizado efetivo nesse projeto que não seja pela mudança de atitudes frente a natureza.

### **3. A ideia inicial: literatura e consciência ambiental**

Pensei por longas horas no poema de Cora Coralina, “O cântico da terra”, deixei-me levar pela perfeita descrição que ela faz da roça. Mas uma estrofe me chamou mais a atenção, pois me fez imaginar a roça como fonte de vida, a gleba como fonte de trabalho, o ninho como o cuidar da família, e pensando na natureza, no trabalho e na família concluir que é daí que se resulta boa parte da felicidade. Como consequência desse momento de nostalgia, refleti nas minhas ações em sala de aula e como elas favoreciam aos meus alunos um olhar mais acurado sobre a riqueza do lugar onde vivemos. Daí surgiu mais

uma ideia, como plantinha que anseia a luz do sol para crescer: envolver meus alunos em atividades extraclasse que lhes permitissem maior prazer e consciência na lida com a terra, tendo em vista que essa atividade é o meio de sobrevivência para a maioria deles. Assim surgiu o projeto “Com a mão na terra”. Esse projeto me fez perceber de modo concreto que a sustentabilidade do meio ambiente depende acima de tudo da postura que se tem frente a natureza, que nos serve tanto para a sobrevivência quanto para o deleite, como discorre Cora Coralina.

**O poema foi lido juntamente com a turma como ponto de partida para reflexões acerca da importância de se valorizar a terra como fonte de vida. Ao longo da leitura, percebi o envolvimento e encantamento dos alunos e aprofundamos no trabalho com a língua portuguesa e no estímulo à criação de outros poemas sobre o cuidado com a terra, para que os alunos tivessem a experiência da autoria.**

### **4. O âmbito: viver cuidar, aprender...**

Dentro da Bahia há um município, Manoel Vitorino. Dentro deste há um distrito chamado Catingal. E nesse distrito existe uma comunidade, Pombas. É aqui que se encontra a Escola Municipal Rio de Contas — EMRC. Ela atende aproximadamente 150 alunos distribuídos

entre Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Médio com Mediação Tecnológica e EJA (Alfabetização de Jovens e Adultos), nos três turnos. Nossa escola se encontra em meio ao semiárido nordestino, numa região denominada de Médio Rio de Contas. As comunidades locais tem como atividades comerciais a caprinovincultura, a pesca, a agricultura, a extração do umbú e o manejo da algaroba, entre outras. Em meio aos cantos dos juritis e das pombinhas brancas, nossos alunos aprendem a valorizar o campo em sua completude: para sobreviver, para viver e para cuidar. Por isso, nosso objetivo pedagógico é o ensino voltado para a realidade campesina como ponto de partida para diversos conhecimentos, locais e globais. Nossa metodologia baseia-se na Pedagogia de Projetos Intercontextuais, visando ações educativas interdisciplinares e intercontextuais a fim de auxiliar na aprendizagem eficaz de nossos educandos. Por isso propus este projeto. Ele se pauta em atividades de sala de aula, atividades de campo, experimentos, enfim, em ações que comungam com a proposta metodológica da EMRC e se alinha com o perfil da minha turma: 17 alunos do 2º e 3º anos, sala multisseriada.

## 5. Mãos à obra: o lixo que não é lixo

A cozinha é o laboratório da casa. É lá que fazemos deliciosas receitas e muitos experimen-

tos. O problema é que ao longo do tempo fomos incentivados culturalmente a descartar boa parte dos vegetais utilizados nos preparos domésticos. Fomos acostumados a considerar cascas e talos de frutas, folhas de legumes e de verduras como componentes inutilizáveis, os quais deveriam ser jogados no lixo. O que não sabíamos é que esse “lixo” pode ser também responsável pelo melhor funcionamento de microorganismos vivos quando transformado em adubo orgânico, através do processo de compostagem. Este, tão simples como simples é a vida campesina. Por isso, despertar a curiosidade de meus alunos em experiências e atividades que os ajudem a lidar melhor com a terra é de suma importância para o desenvolvimento sustentável da família e da comunidade escolar. Desse modo, a criação deste projeto, que enfoca o reaproveitamento de resíduos orgânicos, tem como objetivo permitir que a minha classe desenvolva um hábito saudável, econômico e sustentável, melhorando a qualidade de sua alimentação, reduzindo o desperdício e promovendo a construção de pessoas éticas, conscientes de sua responsabilidade na manutenção da sustentabilidade do planeta, valorizando assim a vida na terra.

## 6. Processos da educação para a sustentabilidade: do ideal ao real

Penso que educar para a sustentabilidade é ir além de exposições de conteúdo, é ir além

**de exposições de imagens chocantes. Educar para a sustentabilidade é permitir que o aluno perceba *in loco* a mudança sofrida pela natureza ao longo do tempo, e fomentar discussões sobre a ação humana nesse processo.** Consoantemente, pensar na sustentabilidade não cabe apenas aos alunos, pois não se pode responsabilizar a nova geração por um cuidado que é de todos. Assim, **propus a produção de folhetos a serem distribuídos nas comunidades, propus aulas que envolvessem os colaboradores da escola na formação para a sustentabilidade, propus a produção de textos para serem publicados no blog da escola, por entender que a comunicação é ferramentea preponderante para o sucesso na construção de um mundo mais verde, e através dela pode-se compartilhar e criar novas técnicas de manutenção da biodiversidade.**

A EMRC tem aulas na horta como atividade pedagógica regular. Nessas aulas os alunos tem a oportunidade de trazer para o concreto os conceitos abordados na teoria. Para nós da escola é, de certo modo, um privilégio poder aplicar aulas práticas com regularidade, onde os alunos tocam, veem, sentem, pesquisam a natureza, enfim, se relacionam com o meio ambiente e com as pessoas. No projeto “Com a mão na terra” propus a saída dos alunos em aulas de campo para que conhecessem lugares onde se pensa e se trabalha para a sustentabilidade. A visita a uma propriedade que possui uma irrigação feita com garrafas PET, e onde se utiliza a compostagem, contribuirá para

enriquecer o conhecimento dos educandos sobre a utilização de alternativas que não agridam o meio ambiente e assim inferir sobre necessidades do projeto na escola. A visita ao Viveiro de Manejo Sustentável da Algaroba, situado numa fazenda da região, permitirá o contato com uma ação ecológica que visa reflorestar a encosta do Rio de Contas. Tais atividades levarão a uma tomada de decisão por parte do alunado no que diz respeito à sua postura no cuidado com a natureza. Ver **o que se faz em prol da sustentabilidade nos impulsiona a fazer semelhante e melhor.**

Busquei sistematizar as atividades de modo que a turma partisse da compreensão do todo para entender as partes. Ou seja, compreender a sustentabilidade de modo geral e, posteriormente, pensar num método de aplicação local. Ver o que se tem feito ao nosso redor para promover a replicação em nossa região. Nessa ida e vinda, o aluno sistematiza saberes, cria e recria pensamentos que podem se tornar ações e atribui valores de forma crítica e não reprodutivista. A mim coube pensar em ações e objetivos que favorecessem a construção de um pensamento crítico e sensível no que tange à reponsabilidade do homem com a natureza, a fim de instigar o aluno a que desenvolva uma postura ética e compromissada em relação ao lugar onde se vive e com as pessoas com quem se vive. Desse modo, imaginar um mundo sustentável e promovê-lo será mais fácil quando nosso discurso sair do ideal para o real, o realmente factível.

## 7. Outras informações

Data	Ações
10/09/10	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise e discussão do vídeo “Sustentabilidade”.</li> </ul>
15/09/10	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do processo de compostagem numa aula de campo (visita a uma propriedade local de pai de aluno que utiliza a compostagem).</li> <li>• O que é?</li> <li>• Como se faz?</li> <li>• Para que serve?</li> </ul>
17/09/10	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disciplina de língua portuguesa: produção textual “O que vi e o que achei do processo de compostagem”.</li> </ul>
22/09/10	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula temática na disciplina de ciências: “O perigo do uso de agrotóxico em plantações”.</li> </ul>
24/09/10	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar e medir o local para realização do processo.</li> <li>• Disciplina de matemática: avaliação da metragem e profundidade do buraco para a produção da compostagem.</li> </ul>
29/09/10	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilização das merendeiras para a separação do material necessário através de uma aula ministrada pelo líder da sala.</li> <li>• Sensibilização de pais/comunidade através de folheto explicativo construído pelos alunos na aula de artes.</li> </ul>
01/10/10	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coleta do material trazido de casa e da merenda escolar.</li> <li>• Preparação das camadas e anotações de controle do material composto.</li> </ul>
06/10/10	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segunda visita à propriedade de pai de aluno que utiliza compostagem para análise do material em decomposição.</li> </ul>
08/10/10	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita ao Viveiro de Manejo Sustentável da Algaroba.</li> </ul>
2010/10	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assistir um vídeo sobre o tema preservação da natureza.</li> </ul>
22/10/10	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aula na horta escolar: o uso de adubo orgânico.</li> </ul>

27/10/10	• Verificação e análise do material em decomposição na compostagem da EMRC.
29/10/10	• Construção de maquete com tema “Mundo verde”.
03/11/10	• Apresentação da maquete nas demais turmas.
05/11/10	• Aula temática: “A natureza geme”.
09/11/10	• Aplicação do adubo orgânico na horta escolar.
12/11/10	• Culminância: produção de texto com o tema “Sugestão para um mundo sustentável” e publicação das melhores sugestões no blog da escola: < <a href="http://escolamunicipalriodascontas.blogspot.com">http://escolamunicipalriodascontas.blogspot.com</a> >

### Impactos

- Reaproveitamento de restos orgânicos na merenda escolar como sucos e saladas;
- Aplicação do processo de compostagem na casa de um aluno;
- O plantio de mudas de algaroba na escola e em algumas casas de alunos;
- Fortalecimento da consciência ambiental dos alunos através do melhor uso dos recursos naturais da escola (evitar o desperdício de água, jogar o lixo no lugar adequado, reaproveitamento de materiais orgânicos na horta etc.).

### Bibliografia:

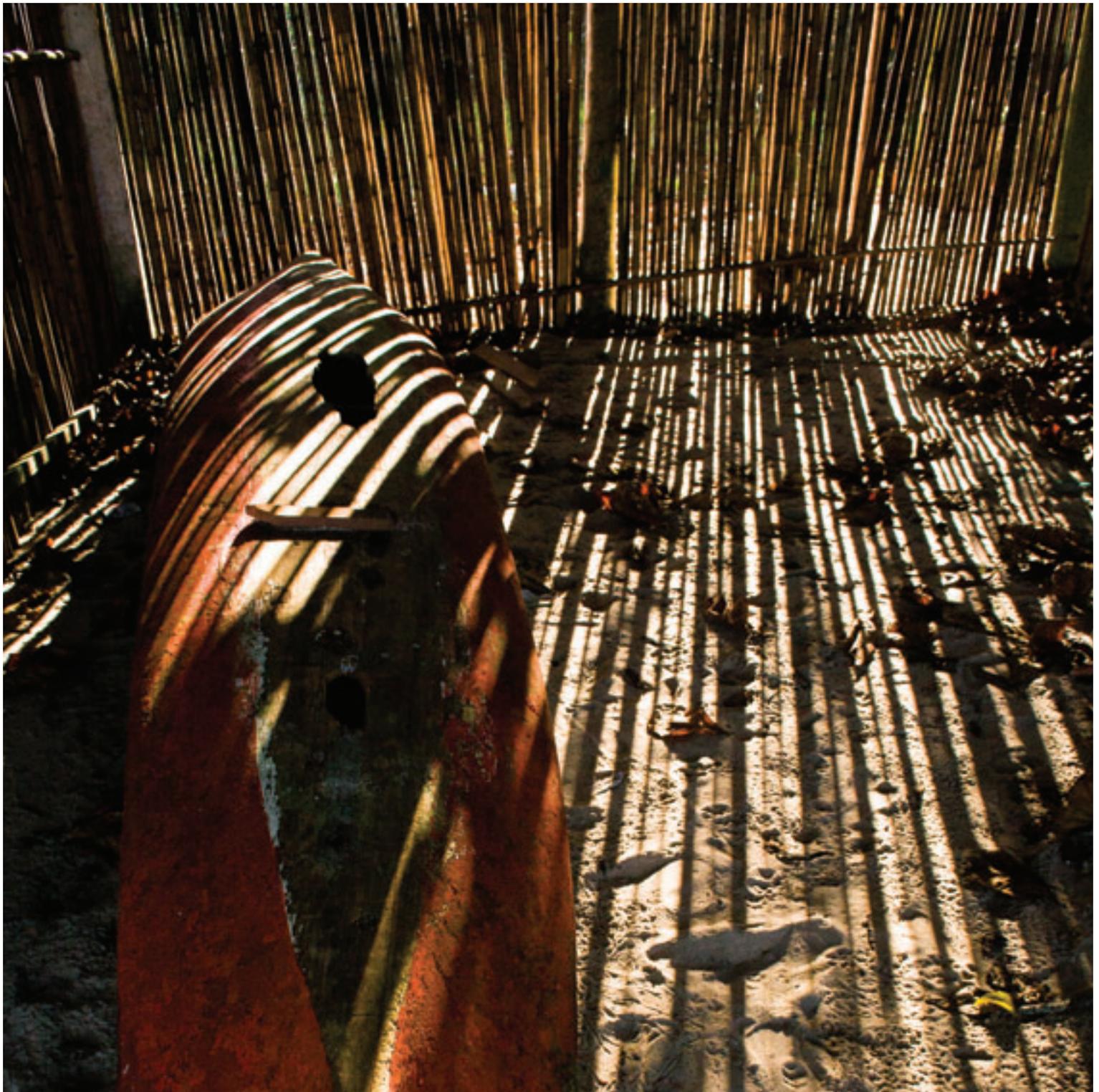
Poema de Cora Coralina, “O cântico da Terra”.

Diretrizes operacionais da educação básica para as escolas do campo. DOEBEC/Parecer Nº 36/2001.

*Compostagem: produção de adubo a partir de resíduos orgânicos.* Secretaria Executiva de Ciências, Tecnologia e Meio Ambiente. Belém: SECTAM, 2003.

*Educação do campo: diferenças mudando paradigmas.* Cadernos SECAD II. Brasília, DF, 2007.

Lei de Educação Ambiental nº 9795/99.



# O Ayê Nagô, um educar para a igualdade racial

O projeto põe em debate a identidade brasileira, a partir das diversas matrizes étnicas que a constituem. A ênfase na problemática afrodescendente se deve à constatação de se tratar de uma matriz pouco reconhecida no processo de construção da brasilidade, a tirar pelos relatos dos próprios alunos, expressando preconceitos e desconfortos ao tratar do tema. Partindo do trabalho de pensadores como Darcy Ribeiro, para quem a nossa formação começa pela produção mesma de características até então inexistentes, expõe-se o desafio da construção (ainda em processo) de uma identidade inteiramente nova — desafio que começa no próprio reconhecimento de tal processo como responsabilidade nossa, como algo a que pertencemos, resultante do encontro das diversidades. Merecem destaque os registros audiovisuais, que permitem aos alunos um olhar próprio sobre a realidade em que atuam, a apreciação e o debate público no ambiente escolar.

# O Ayê Nagô, um educar para a igualdade racial

ANDERSON PEREIRA RAMALHO

## 1. Resumo do projeto: somos iguais na nossa diferença

O projeto “O Ayê Nagô, um educar para a igualdade racial” foi motivado pela constatação realizada a partir de debates mediados em sala, junto aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Os estudantes da localidade da Vila Dois Carneiros, em Jaboatão, Pernambuco, onde a escola está inserida, não se reconheciam como parte do fruto da miscigenação de povos indígenas, europeus e africanos. Quando não se identificavam como descendentes de uma matriz indígena, se reconheciam como brancos, ou pardos de forte herança europeia, dificilmente se achavam pessoas de origem afro.

todo mundo e Nota 10), de textos de revistas e jornais de grande circulação, e da própria inquietação que o tema sugeria, que se fazia necessário um debate mais abrangente, em torno dos diversos instrumentos de opressão usados pelas elites nacionais durante nossa conturbada história política, que foram fundamentais para construir nos brasileiros um estigma de que ser descendente de africano era algo a ser desprezado. Não deixando de levar em conta a condição dos africanos que aqui chegaram e tiveram que se adaptar a uma nova e difícil realidade, iniciou-se um estudo aprofundado sobre a questão afro-brasileira.

## 2. A hipótese

Diante do cenário social apresentado pelos estudantes, e dentre os diversos aspectos sobre a cultura afro no Brasil, **foram destacadas as questões relativas à nossa ancestralidade**, e as inúmeras “visões” que este tema retrata. Assim, percebeu-se a partir da apresentação de vídeos do canal Futura (Série Mojubá, Heróis de

O principal objetivo do projeto foi conscientizar os alunos sobre a importância de se identificar enquanto personagem histórico de um país plural e diversificado, fruto da miscigenação de negros, índios e europeus, porém, com destaque à nossa ancestralidade

africana. Neste sentido, os alunos produziram um vídeo documentário que abordou o tema da pluralidade cultural, com ênfase em nossa afro-descendência.

### 3. A ideia inicial: pluralidade, brasilidade, sustentabilidade

A partir da constatação de que os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental não se reconheciam como frutos da miscigenação de povos indígenas, europeus e africanos, excluindo a matriz africana por preconceito e falta de informação, nasceu a motivação para este trabalho.

No projeto realizado, a pluralidade realmente se evidencia no contexto da brasilidade, porém, a matriz africana, nesse primeiro momento, é analisada a partir de seu caráter mais genuíno, e como “mola mestra”, visto que a desvalorização e falta de identidade dos alunos com as raízes africanas se fazia mais evidente e agressivo. A matriz afro, como não poderia deixar de ser, se entrelaça com as matrizes lusa e indígena no processo de desenvolvimento do projeto, desde as discussões em torno das questões relacionadas aos choques entre as etnias, até às miscigenações de ordens diversas desses 500 anos de História do Brasil.

### 4. O âmbito: miscigenação – passado, presente e futuro

- Identificar os elementos étnicos e culturais de nossa brasilidade afro-descendente;
- Reconhecer os símbolos da mística religiosa das divindades africanas trazidas para o Brasil;
- Analisar textos e imagens que enfoquem aspectos da História e da cultura negra;
- Refletir sobre os prós e contras da obra *Casa Grande e Senzala*, de Gilberto Freyre;
- Discutir a importância da miscigenação entre africanos, europeus e indígenas para formação e consolidação da cultura brasileira.
- Avaliar a participação da mão-de-obra escrava no desenvolvimento da economia do Brasil;
- Debater a participação do negro na mídia, no mercado de trabalho e na sociedade contemporânea.

Assim que se iniciaram as discussões em torno da nossa ancestralidade no contexto plural do Brasil, a comunidade escolar, formada principalmente por alunos de baixa renda de famílias de trabalhadores urbanos (domésticas, mecânicos, operários), apresentou uma forte rejeição ao tema. Alguns alunos eram orientados pelas famílias que tratar desse tema era errado, “era pecado”. O contexto da África ainda era visto como algo sombrio, carregado de conceitos pré-estabelecidos por uma tradição patriarcal cristã, que remete à época do período colonial brasileiro, mas que ainda se mantém forte na

região. A comunidade, de forte tradição protestante (evangélica), que habita uma área de morros, com pouca infraestrutura, saneamento, segurança, equipamentos culturais e de lazer, se deparou com um desafio ao discutir os elementos que permeiam a realidade em torno da lei 10.639/03.

## 5. Mãos à obra: transgredir os caminhos do óbvio

O trabalho foi iniciado com debates mediados, onde se discutiu a importância da História do Brasil na reconstrução de nossa brasilidade. A partir daí foram rediscutidos conceitos que tratavam dos aspectos referentes à miscigenação étnica que deu origem ao povo brasileiro.

Neste sentido, foram analisados os seguintes vídeos temáticos do canal Futura: o Nota 10, devido a significativa abordagem feita em torno da realidade do negro ontem e hoje, no Brasil e na África, no geral e no individual; Heróis de todo mundo, pois apresentou aos alunos um panorama histórico das personalidades afro-descendentes do Brasil de várias épocas; e a série Mojubá, que, de forma direta e objetiva, trouxe para dentro de sala o universo étnico-religioso das matrizes africanas e seus sincretismos lusitano e tupi. Os vídeos tratavam da nossa ancestralidade africana e suas miscigenações, além do papel do negro no Brasil contemporâneo.

**Também foi usado o documentário *O povo brasileiro*, de Darcy Ribeiro, para reconhecimento do legado histórico das matrizes lusa, indígena e africana, e de sua relação com a natureza e os meios de produção disponíveis nos diversos períodos de nossa história brasileira. Durante a exibição destes instrumentos visuais, se discutiu com os alunos questões que se identificavam com suas próprias experiências de vida, suas dúvidas e seus conceitos.**

Diante do rico cenário de possibilidades construído durante os debates, foram propostos temas, por parte do professor, para que os grupos da sala desenvolvessem pesquisas com relevância científica, sobre o contexto da pluralidade cultural e de nossa ancestralidade africana. Para fomentar ainda mais as abordagens, foram distribuídos jornais e revistas de grande circulação, onde os alunos poderiam encontrar notícias que serviriam para aprofundar o debate temático. Lançado o desafio de transformar as pesquisas desenvolvidas em um documentário, era chegado o momento de transgredir os caminhos do óbvio, e construir na prática o “objeto informativo” transformador das ideias em realidades visuais. Organizada em tópicos, assim foi a etapa mãos à obra do projeto:

- Debate mediado sobre a importância da História do Brasil, para se entender a pluralidade cultural e nossa afro-descendência;

- Análise de vídeos temáticos, revistas e jornais de grande circulação;
- Confeção de trabalhos, momento de produção de cartazes em sala de aula;
- Seminários, fase onde as equipes apresentam seus trabalhos para os colegas da mesma turma;
- Lançamento de desafio e produção de roteiros para vídeos documentários;
- Captação de áudio e imagens;
- Edição dos vídeos;
- Culminância, momento em que os grupos expõem suas produções para toda a escola.

## 6. Processos da educação para a sustentabilidade: homem e natureza indissociáveis

A partir do acompanhamento de todas as etapas do processo de desenvolvimento do trabalho, como análise mediada dos vídeos exibidos, leitura e discussão dos textos, pesquisas dirigidas, assim como o envolvimento e comprometimento com as atividades propostas pelo projeto, através da confecção dos trabalhos (cartazes) e produção de roteiros, captação de imagens e apoio na edição de vídeos, apresentação de seminários e exposição na culminância do projeto, foi possível perceber a mudança de atitude dos alunos com relação à questão afro-descendente, bem como do envolvimento da turma em todas as etapas da produção do vídeo.

**De uma falta de identificação dos alunos com sua ancestralidade africana, em conformidade com a lei nº 10.639/03, o projeto surgiu, e a partir da necessidade que se fazia presente, da construção de uma consciência negra, mulata, cafusa, mameluca, brasileira, ele conseguiu ir mais além, transformando meros expectadores da História em protagonistas de suas próprias realidades, anseios e utopias.**

**Percebe-se que os alunos já não apresentam mais vergonha de se identificar como negros, ou descendentes étnicos dessa matriz. Além disso, discutir religiosidade africana com os educandos envolvidos no projeto já não é mais um tabu ou pecado, agora é uma realidade brasileira, e um objeto de estudo em ciências humanas.**

A relação entre as diversas matrizes constitutivas da brasilidade seguem no contexto do projeto, sob a ótica da miscigenação e do sincretismo. Ao tratar da relação entre indígenas e africanos no Brasil, por exemplo, se discutiu a miscelânea dos dois grupos étnicos na resistência dos quilombos e na formação cultural e rítmica do Brasil, como no caso do samba, ou “semba”, que teria sido originário de instrumentos de cordas lusos, interpretados por indígenas em processo de catequese, que no contato com os tambores africanos, se fundiu e disseminou; nos rituais indígenas que misturados aos africanos deu origem à “Jurema”, no uso de plantas

nativas e trazidas da África, que se aglutinaram e formaram uma verdadeira enciclopédia de tratamentos medicinais, até às transformações na língua portuguesa, nos sotaques e na relação com a natureza e o meio ambiente.

A fase anterior do projeto foi marcada pela rejeição ao tema. A resistência estava evidente na fala e na postura retrativa dos alunos, o discurso era uníssono, “agora vamos estudar macumba?”. Após a realização do projeto, os anseios e utopias pré-existentes foram “reconfigurados”. O imaginário se transformou de tal maneira que a maioria dos alunos está envolvida em ações culturais, ambientais, científicas e até religiosas das questões étnicas do Brasil.

**O “saber cuidar” se sustenta nos direitos humanos igualitários, com respeito às diferenças, na solidariedade entre os povos, na valorização da vida e da natureza. As vivências indígenas, afros e lusas não se desassociam das relações com a natureza, seja em seu imaginário mítico ou no extrativismo sustentável de matérias-primas fundamentais para a sobrevivência cultural e social desses povos. As pessoas e o planeta estão diretamente conectadas nesse processo.**

A ponte para a compreensão de uma educação para a sustentabilidade se estabelece no estudo sobre o exemplo de vida sustentável e igualitário que povos indígenas e quilombolas

deixam como legado para as chamadas sociedades de consumo. Seja na igualdade de direito e respeito ao ser humano, reconhecido no sistema comunitário desses povos, seja no exemplo de convivência com a natureza, expresso na realidade de consumo extrativista de subsistência dessas sociedades.

## **7. Outras informações: é preciso reinventar a sociedade**

### **Impactos:**

Os impactos foram claros para todos que formam a Escola; a mudança de atitude, postura, participação e protagonismo dos alunos nas atividades culturais e científicas, de caráter étnico racial, mais do que nunca, são agora uma realidade constante para a maioria deles.

O resultado pode ser observado na maneira como eles passaram a tratar o tema no documentário, no cotidiano escolar e nas famílias. O respeito no falar das questões polêmicas como religião, mercado de trabalho, relações conjugais, sustentabilidade (...), davam o tom da mudança de atitude e consciência crítica. No documentário, a segurança em se expressar e abordar as temáticas foram significativas. No dia a dia da escola, os professores comentavam e percebiam como os meninos e meninas se dirigiam às questões étnicas do Brasil com mais respeito e consciência. E nas famílias, o relato

de pais, muitas vezes pouco informados de nosso legado racial, **mostrava como as discussões realizadas na escola transformaram a própria conversa dentro de casa.**

Eles viram como nossos conceitos sofrem a influência do conturbado passado histórico do Brasil, e como isso é difícil de desconstruir. O significado do que viam e registravam era a verdadeira quebra de uma teia de conceitos pré-construídos pelo sistema, e que arraigados em nossa sociedade, há muito tempo, precisava ser reconstruído, “sustentabilizado”, em uma nova **sociedade a ser “reinventada”** por eles, cidadãos plenos de seus direitos e deveres étnicos, ambientais e universais.

Para a escola, esse novo olhar foi uma verdadeira revolução. O reconhecimento de nossas raízes mais profundas mostrou para os alunos e comunidade que todos merecem ser reconhecidos e valorizados por suas “diferenças”, porém, sempre tratados pela sociedade e pelas instituições sociais de nosso país como iguais.

### Depoimentos:

*Quando o professor chegou com a proposta de discutir a nossa herança africana, eu admito que tive resistência em trabalhar com o*

*tema, mas depois, com o decorrer do projeto, pude perceber o quanto estava enganada com relação à África e à minha afrodescendência.*

— Sheila (aluna do projeto)

### Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental. História. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial. Brasília: MEC, 2005.

ARRUDA, José Jobson de Andrade. *Toda a história: história geral e história do Brasil*. São Paulo: Ática.

PAZZINATO, Alceu Luiz. *História moderna e contemporânea*. São Paulo: Ática.

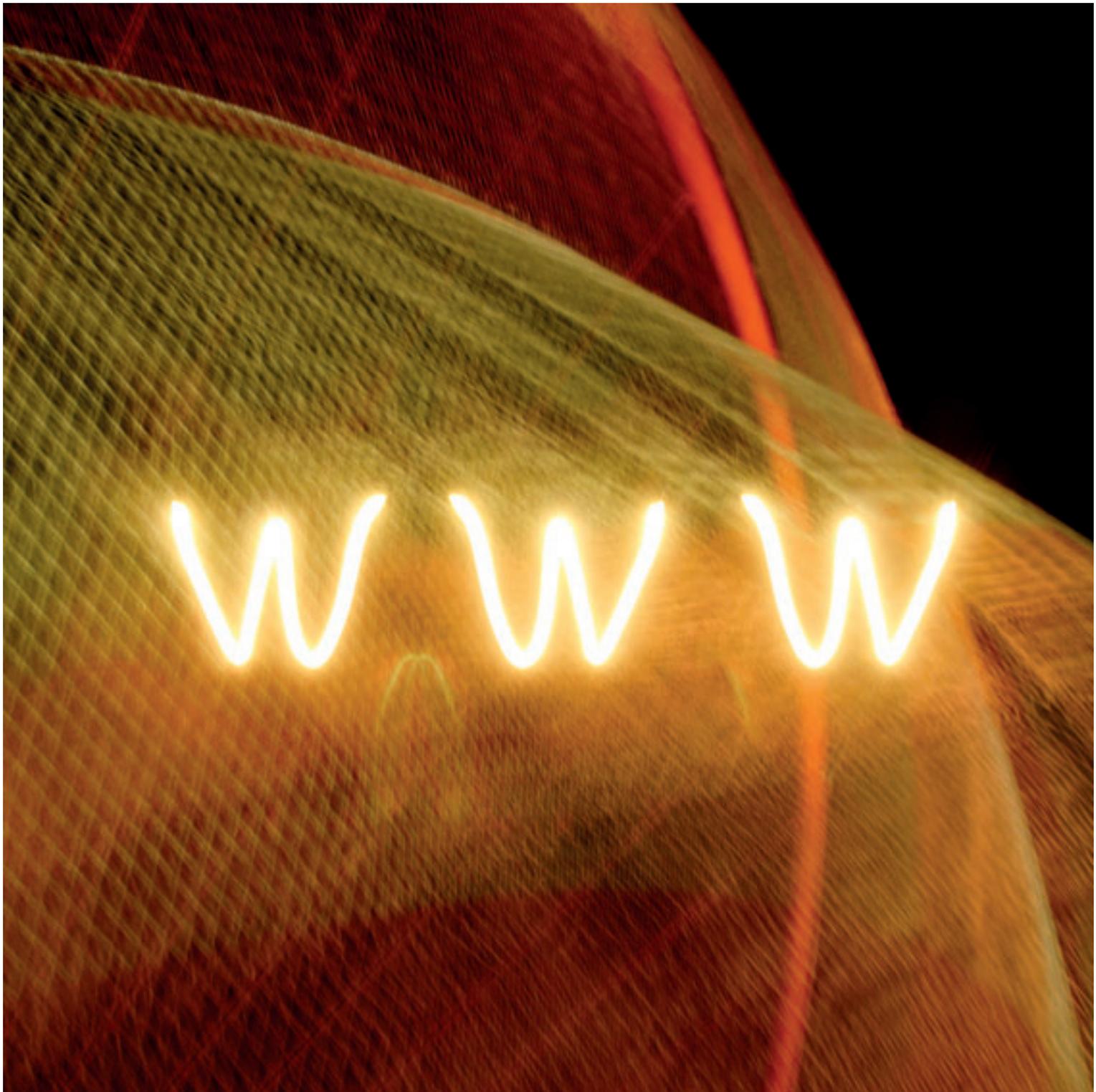
RODRIGUES, Joelza Esther. *História em documento, imagem e texto*. São Paulo: F.T.D.

CORREIA, Lepê. *Canoeiros e Curandeiros*. Recife: FUNDAJ.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro* – DVD. Fundação Darcy Ribeiro.

CANAL FUTURA. *Série Mojuba, Nota 10 e Heróis de todo mundo*.

*Caderno Educação para a Sustentabilidade*. Biblioteca Virtual Ecofuturo.



# 2020 sustentável

O projeto desperta interesse e é inovador ao se propor disseminar a produção acadêmica em linguagem acessível aos interessados em assuntos referentes à sustentabilidade para além do âmbito universitário. Alunos de graduação e pós-graduação são estimulados a refletir sobre (e a “traduzir”) conteúdos gerados na academia e sua real distribuição e apropriação por diferentes setores da sociedade, a quem cabe, na prática, modificar hábitos. Vale-se ainda das mídias sociais, com o receptor de diferentes informações em contato direto com aqueles que as produzem.

# 2020 sustentável

LUIS FELIPE NASCIMENTO

## 1. Resumo do projeto: administrar sustentável

O projeto “2020 sustentável” foi concebido no segundo semestre de 2009 e teve início em março de 2010, tendo sido desenvolvido pelos alunos da graduação e pós-graduação da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Trata-se de um projeto que visa difundir conhecimento científico e boas práticas relacionadas à sustentabilidade.

O seu objetivo é, por meio de uma linguagem clara, conscientizar os alunos das escolas de ensino fundamental e médio, bem como a população em geral sobre os problemas relacionados ao seu cotidiano, como a contaminação das águas, a enorme geração de lixo nas regiões metropolitanas, bem como sobre temas mais complexos como as mudanças climáticas. No total foram treze tópicos, abordando temas de interesse do cidadão comum e de empresas de diferentes portes.

Para atingir estes objetivos, os alunos da graduação e pós-graduação trabalharam em conjunto, divulgando as suas mensagens via blogs e redes sociais, tendo cada tópico o seu público-alvo.

Os resultados ao final do primeiro semestre foram estimulantes, pois alguns grupos conseguiram a participação de centenas de pessoas nas enquetes e nos acessos aos blogs.

## 2. A hipótese: linguagem científica, mais amigável

O mundo vai mudar se as pessoas mudarem, certo? E o que vai fazer elas mudarem?

Sempre se diz que as pessoas vão mudar se forem mais conscientes, tiverem mais informações, adquirirem mais conhecimento! E como fazer isto?

As pesquisas e inovações que ajudam a resolver os problemas relacionados à sustentabilidade do planeta são, em sua maioria, desenvolvidos nos centros de pesquisas e nos programas de pós-graduação das universidades. Para divulgar os resultados, os pesquisadores costumam escrever um livro ou um artigo para publicação em uma revista científica.

Não há dúvidas que tudo isto é importante, mas será que os jovens e a maioria da população têm acesso a estas informações? Não! Portanto, era preciso pensar uma forma de levar estas informações para a maioria da população.

A nossa hipótese foi de que, se fizéssemos a “tradução”, se simplificássemos os conceitos complicados, teríamos mais pessoas interessadas em ler e saber mais sobre temas discutidos no meio acadêmico.

### 3. A ideia inicial

Refletindo sobre o papel que as universidades exercem hoje e o que elas poderiam exercer, resolvemos perguntar aos alunos de graduação da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EA/UFRGS), o que a nossa Escola poderia fazer para conscientizar um maior número de pessoas sobre os problemas relacionados à sustentabilidade. Ou seja, como as pessoas que estão fora do meio

acadêmico poderiam se apropriar do conhecimento gerado nas universidades e das boas práticas que existem no Brasil e no mundo.

Os alunos foram muito criativos e logo deram muitas sugestões. Fizemos então um processo de avaliação das alternativas, e a que parecia mais adequada era a do uso da internet para fazer esta difusão.

Um aluno alertou que quem separa os resíduos na cozinha de uma casa é a cozinheira. Quem recolhe o lixo num prédio é o porteiro ou o zelador. E será que estas pessoas acessam a internet? Esta afirmação logo foi contestada pelos colegas, dizendo que muitas destas pessoas já acessam a internet e que a tendência é que a maioria delas passem a ser usuárias nos próximos anos.

Portanto, a ideia de usar a internet para divulgar informações e conhecimento estava ganhando força.

Como as redes sociais permitem o compartilhamento do conhecimento sobre temas específicos, foi sugerido utilizar estas ferramentas para promover esta conscientização.

Eram muitas ideias querendo entrar em ação, mas faltava ainda um ponto fundamental: quem iria simplificar o complicado? Quem iria transformar a linguagem científica numa

linguagem amigável, popular, sem perder a essência do conteúdo?

Como a pós-graduação é quem desenvolve pesquisas mais aprofundadas, produzindo dissertações e teses, entendeu-se que os alunos da pós poderiam fazer a tal “tradução”, de escrever as coisas complicadas numa linguagem simples.

Caberia então aos alunos da graduação o papel de difundir as informações simplificadas, num formato amigável, para a população.

Uma aproximação entre os alunos da graduação e da pós-graduação, discutindo os mesmos temas, permitiria levar o conhecimento científico para quem não tinha acesso. Estava assim surgindo a alternativa viável e sem necessidade de recursos financeiros, pois todos estavam na universidade para estudar, pesquisar e, quando motivados, participam de projetos sociais como este.

#### **4. O âmbito: universidade e comunidade**

Qual seria o alcance do projeto que estávamos pensando? Quem seria o público-alvo?

Ao decidirmos por usar a internet como meio de divulgação, estávamos colocando informações para o mundo, não restringindo-se mais à nossa cidade ou ao nosso estado.

O uso de redes sociais permitiria que pessoas de diferentes regiões do Brasil e do mundo tivessem acesso aos conteúdos gerados. Mas era necessário motivar as pessoas para discutirem os conteúdos, manifestarem as suas opiniões, apresentarem sugestões etc.

Resolvemos, então, focar na sustentabilidade da cidade de Porto Alegre, estipulando a data de 2020 como o ano em que gostaríamos de ver as nossas propostas implantadas. Precisávamos multiplicar os acessos, atingindo as escolas e a população de Porto Alegre. A participação de pessoas de outras regiões era bem-vinda, mas não era o nosso objetivo.

As disciplinas da graduação e da pós-graduação passaram a ser mais um centro de difusão de informação e conhecimento sobre sustentabilidade, provocando a população a refletir e propor medidas para uma Porto Alegre mais sustentável em 2020.

#### **5. Mãos à obra: rede de difusão do conhecimento**

No final de 2009 estávamos convencidos de que as propostas eram boas e pareciam viáveis, mas não havia mais tempo para serem implementadas, pois o semestre estava chegando ao final. A contribuição daquela turma tinha sido a proposição do projeto, caberia agora às próximas turmas implementá-lo.

Em fevereiro de 2010 foi realizado o planejamento das disciplinas de “Gestão socioambiental na empresa”, na graduação, e da disciplina de “Gestão ambiental e competitividade”, na pós-graduação. Este planejamento estabeleceu que ambas as disciplinas tivessem os mesmos treze tópicos de discussão, organizadas para ocorrerem nas mesmas semanas. Alguns temas foram agrupados para que fosse possível desenvolver todo o conteúdo das disciplinas no novo formato. Os tópicos a serem discutidos tinham por foco apresentar alternativas para uma Porto Alegre mais sustentável em 2020. Os tópicos escolhidos foram:

1. Água
2. Energia
3. Resíduos sólidos urbanos
4. Transportes
5. Mudanças climáticas
6. Produção e consumo sustentável
7. Permacultura e emissão zero
8. Capitalismo natural e produção mais limpa
9. ISO 14000 e sistemas de gestão ambiental
10. Ecodesign e análise de ciclo de vida
11. Logística reversa e green supply chain
12. Marketing verde e estratégias ambientais
13. Responsabilidade social corporativa

Na disciplina da pós-graduação participavam alunos de mestrado e doutorado de diversos cursos da UFRGS que tinham como tarefa a preparação do tópico da semana, discussão dos

conteúdos no site da disciplina e indicação para os alunos da graduação de como estes conteúdos poderiam ser difundidos para a população. A turma foi dividida em treze grupos, sendo cada grupo responsável por um tópico. Os grupos eram responsáveis por pesquisar sobre o seu tema ao longo de todo o semestre e de produzir um artigo científico relatando os resultados de suas pesquisas.

Já os alunos da disciplina da graduação eram responsáveis pela difusão do conhecimento e das informações. A eles cabia a tarefa de criar blogs e utilizar as redes sociais para a difusão das informações repassadas pelos alunos da pós-graduação, bem como pela informações obtidas por eles em suas pesquisas na internet.

Para atingir públicos específicos foram criados 13 blogs, um para cada tópico. Cada grupo identificou o seu público-alvo e procurou estimular a sua participação por meio de enquetes e de discussões em fóruns. Temas como água, energia, resíduos sólidos urbanos (lixo) são de interesse de praticamente toda a população; já temas como ISO 14000 e ecodesign são de interesse de empresas de todo o porte e de algumas organizações. Portanto, a difusão deveria ser bem focada nos respectivos públicos para buscar atrair o seu interesse pelo tema e buscar a sua participação.

Uma discussão com os alunos levou a este formato. A avaliação foi de que a divulgação

seria mais eficiente, pois cada equipe iria procurar o seu público-alvo e os interessados num determinado tema, entrando em contato com o blog do respectivo assunto.

Nosso entendimento foi de que precisávamos oferecer a exata informação que o usuário precisa. Se ele quer informação sobre consumo de água, temos que falar deste assunto com ele. Isto irá nos permitir estabelecer contato com os seguidores e demais interessados, informando apenas sobre o tema de seu interesse.

Mas, ao acessar um blog, o usuário terá acesso aos demais, pois eles estão “linkados”. Cada blog faz a divulgação e o link para os demais. Portanto, na prática eles funcionam como se fossem seções de um mesmo blog.

Os blogs são divulgados pelas equipes dos alunos de graduação em administração (cerca de 120 alunos neste semestre) utilizando as redes sociais, suas listas de contatos, visitas em escolas e em organizações potencialmente interessadas nos respectivos temas (ver tabela abaixo). Além disso, temos aproveitado todas as oportunidades (entrevistas na mídia, palestras, site do grupo de pesquisa) para divulgar os blogs e este trabalho. Para a divulgação, dei uma entrevista para o caderno “Nosso mundo sustentável”, publicado pelo jornal *Zero Hora*, principal jornal do Rio Grande do Sul.

A análise que fizemos demonstrou que a maioria dos acessos vem via Twitter e Google.

O trabalho de relacionamento com as escolas é ainda incipiente. Os alunos da disciplina estão entrando em contato com as escolas onde estudaram e nas que demonstraram interesse. **Alguns professores de escolas de ensino médio e fundamental já estão recomendando os seus alunos a acessarem os blogs.**

Cabe salientar que alguns poucos blogs não têm muita afinidade com os temas trabalhados no ensino médio e fundamental, como por exemplo: responsabilidade social corporativa, ISO 14000 e ecodesign. Mas estes blogs despertaram interesse do SEBRAE e de ONGs que atuam no setor empresarial.

## **6. Processos da educação para a sustentabilidade: sensibilização de futuros gestores**

A implantação do projeto “2020 sustentável” iniciou em março de 2010 e ao final do primeiro semestre já apresentou os primeiros resultados. Pode-se dizer que o projeto passou por todas as etapas para atingir a educação para a sustentabilidade, conforme é descrito a seguir.

**Perceber:** os alunos foram estimulados a observar o mundo e a perceber as diferenças entre

as várias alternativas, sobre o modo de vida, o consumo, e analisar as tecnologias utilizadas para resolver os problemas.

**Comunicar:** este foi talvez um dos principais desafios, pois os alunos foram desafiados a ler e refletir criticamente sobre todos os tópicos, para então difundir, comunicar aos respectivos públicos-alvo.

**Relacionar-se:** trabalhar em grupo exige uma interação, mas ocorreu também uma forte co-operação entre os membros do grupo e com o grupo correspondente da pós-graduação. Alguns grupos conseguiram estabelecer ótimas relações com o público-alvo e, por consequência, uma boa participação destes nas atividades propostas.

**Conhecer:** foi um processo constante, pois os grupos precisavam estar de olhos abertos ao mundo, pesquisar sobre os conceitos e as boas práticas e aprender com elas para poder transmitir as mensagens ao seu público-alvo.

**Tomar decisões:** o objetivo dos grupos era o de apresentar alternativas, de questionar o *status quo*. Internamente, precisaram tomar decisões sobre as estratégias a utilizar, e os seus questionamentos levaram o público-alvo a refletir sobre as opções que lhes eram apresentadas, exigindo a tomada de decisões sobre o meio de transporte a utilizar, sobre a quantidade de água a ser gasta num banho etc.

**Sistematizar:** esta talvez tenha sido a tarefa mais difícil, pois a toda semana eram coletadas muitas informações, em três ou quatro línguas, e tudo precisava ser traduzido para o português e “traduzido” para uma linguagem simples e clara. O público-alvo teria que entender os conceitos e ser motivado a ler as mensagens postadas nos blogs.

**Criar:** coube aos grupos partir do zero e, usando sua criatividade, construir blogs, formar rede de seguidores no Twitter, formar rede de contatos no Orkut, Facebook e Myspace, buscar informações e produzir material. Alguns grupos realizaram entrevistas com especialistas, produzindo vídeos que foram disponibilizados no YouTube.

**Avaliar:** o processo de avaliação do trabalho dos grupos foi explicado no primeiro dia de aula e houve um acompanhamento, sendo divulgado semanalmente uma avaliação do desempenho de cada grupo. Ao final do semestre, os alunos fizeram uma avaliação do projeto, a qual trouxe muitas contribuições para a continuidade deste.

**Atribuir valores:** por exigência da universidade, é necessário atribuir um conceito aos alunos, correspondente ao crescimento ocorrido durante o semestre. Porém, o valor da contribuição de cada grupo para a construção de uma Porto Alegre mais sustentável em 2020 é muito difícil de ser medida, mas certamente o

projeto contribuiu para a conscientização de muitas pessoas.

**Os conteúdos postados encontram-se disponíveis nos blogs de cada grupo.**

“Saber cuidar” é o mote-chave deste projeto. Estamos formando cerca de 120 administradores por semestre, muitos deles já atuando em organizações, outros irão entrar no mercado de trabalho dentro de seis meses ou um ano. **Nossa missão é sensibilizar os futuros gestores sobre a importância de saber cuidar da natureza e das pessoas que estão sob o seu comando.**

Mostramos aos nossos alunos a responsabilidade que eles terão ao tomar cada decisão, que poderá ser mais ou menos impactante ao meio ambiente e com repercussões sociais. Eles serão formadores de opinião, terão poder e deverão fazer isto de modo a promover a sustentabilidade do planeta. Os temas como capitalismo natural e produção mais limpa deixam claro que as organizações podem ser lucrativas cuidando da natureza. Como pessoa física, salientamos que cada um pode eliminar os desperdícios e reduzir o consumo de água e energia nas suas residências.

Portanto, saber cuidar é o tema central e o objetivo deste projeto.

## **7. Outras informações: blog pela sustentabilidade**

O projeto está sendo aprimorado no segundo semestre de 2010 e terá continuidade em 2011.

Os links dos treze blogs encontram-se em <http://luisfelipenascimento.blogspot.com> ou no site do Grupo de Pesquisa em Sustentabilidade e Inovação (GPS) – [www.portalga.ea.ufrgs.br](http://www.portalga.ea.ufrgs.br)

A maioria dos blogs têm um Twitter próprio onde são divulgadas as atualizações. Alguns blogs utilizam também o Facebook e o Orkut para divulgação.

Blog	Seguidores	Julho	Ago	Set	Out	Nov (*)	Total
1. Água	31	360	604	731	952	683	3300
2. Resíduos sólidos e urbanos	41	339	569	697	1073	903	3581
3. Energia	31	399	532	1965	1459	1260	5615
4. Transporte	33	185	212	595	484	499	1975
5. Mudanças climáticas	16	158	222	275	250	280	1185
6. Produção e consumo sustentável	43	104	187	1942	3227	3457	8917
7. Permacultura	28	145	156	184	227	697	1409
8. Capitalismo natural	25	306	305	633	549	664	2457
9. ISO 14000 e sistemas de gestão ambiental	21	272	503	870	1275	1132	4052
10. Ecodesign e análise do ciclo de vida	39	367	488	1639	2486	3045	8025
11. Logística reversa	25	359	733	822	936	1277	4127
12. Marketing verde	31	523	817	1731	2016	3680	8767
13. Responsabilidade social corporativa	3	-	-	129	88	119	336

(\*) No mês de novembro foram considerados 23 dias.

**Os blogs mais acessados são os de “Produção e consumo sustentável”, com 8917 acessos, o de “Marketing verde”, com 8767 acessos, e o de “Ecodesign e análise de ciclo de vida”, com 8025 acessos. O blog menos acessado foi o de “Responsabilidade social corporativa”, com 336 acessos, que foi ativado recentemente e não foi ainda muito divulgado.**

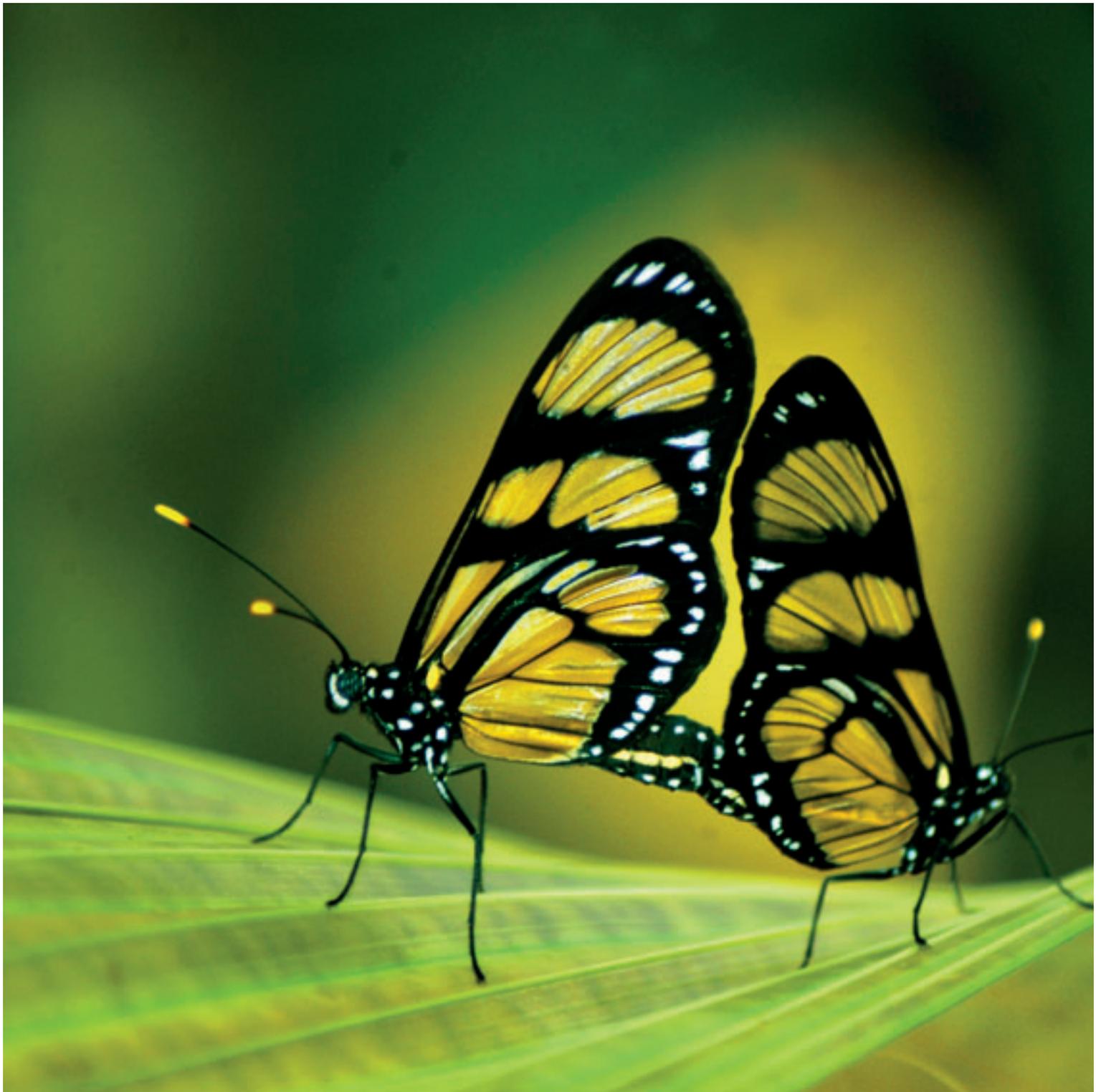
Além do aumento no número de acessos e de seguidores que vem ocorrendo, este trabalho tem despertado o interesse de acadêmicos e do público não acadêmico. Temos recebido solicitação de informações de diversos estados brasileiros sobre os temas tratados nos blogs, pessoas parabenizando a iniciativa, bem como oferecimentos para participar como colaboradores.

93

## Bibliografia:

Por trabalharmos com alunos de graduação, mestrado, doutorado e cursos de MBA em Administração, usamos bibliografia internacional e nacional. Para o tema de educação para sustentabilidade usamos autores como Moacir Gadotti, Ignacy Sachs, Leonardo Boff, Bernardo Toro, Pedro Roberto Jacobi, Fernando Monteiro, Maria Lidia Bueno Fernandes, entre outros.

Quando trabalhamos com outros temas, como capitalismo natural, ISO 14000, conservação de água e energia, buscamos os artigos, dissertações e teses mais recentes e publicadas em periódicos conceituados.



# A sustentabilidade de ser

Uma das propostas educacionais mais inovadoras desta edição, por provocar uma reflexão que não consta da pauta geral: como incluir as pessoas com necessidades especiais na construção de um mundo sustentável. A educadora, a despeito de todos os desafios educacionais aos quais estão sujeitas estas pessoas, pensou nisso, estranhou, e se pôs a construir um projeto pedagógico de sensibilização, pautado na construção objetiva de repertórios que habilitassem seus alunos a construir conhecimento sobre seu papel no mundo e no debate sobre sustentabilidade. A inserção das pessoas com necessidades especiais, numa sociedade de ordinário não preparada para conviver com elas, aqui é trabalhada não apenas pela perspectiva da eficiência e da produtividade, mas da busca por qualidade de vida e protagonismo no pensar.

# A sustentabilidade de ser

MARIA CRISTINA SUTTI LOPES MORENO

## 1. Resumo do projeto

O projeto consiste em criar perspectivas de um futuro com mais qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais, que de uma maneira ou de outra estão condicionadas a viverem na marginalidade do pensar.

Diante de tantas possibilidades de resgatar valores que prevaleçam futuramente numa sociedade real, sustentável, e não utópica, este projeto se torna imprescindível.

Num primeiro momento se trabalhará com leituras em sala de aula realizadas pelo professor. Como a compreensão de mundo muitas vezes para eles tem que ser bastante simples, o livro utilizado será de José Mauro de Vasconcelos, *Coração de vidro*, conteúdo apropriado, já que o tema é pertinente, a leitura é leve e de fácil entendimento, porque fala de pássaros, voos, cavalos, peixes, rios, liberdade, respeito e natureza. Além de outros textos informativos

sobre a situação em que o planeta se encontra e o que podemos fazer para salvá-lo.

Em seguida à leitura, serão elaboradas atividades em que os alunos se descrevem e descrevem o mundo a partir do seu olhar: “quem sou”, “como vivo” e “o que espero do futuro”. Essas atividades, de acordo com a situação de cada um, podem ser ditadas por eles e escritas por terceiros, ilustradas por eles e também escritas de acordo com suas possibilidades. A culminância do projeto será um passeio para uma cidade litorânea em que irão conhecer o mar, que posteriormente será descrita por eles da mesma forma.

O trabalho final será o de reunir todos os sentimentos, pensamentos a respeito do mundo em que vivem, por meio de escrita, desenhos que serão encadernados em forma de um livro com fotografias, textos e ilustrações destes alunos.

## 2. A hipótese

O resultado buscado por este projeto é o de aumentar as perspectivas de vida dessas pessoas, de conscientização da importância de conhecer melhor o mundo em que vivem, de deixar uma mensagem para os que são considerados normais e para aqueles que apresentam também necessidades especiais. Seria uma atitude de interação com o mundo em que vivem e a necessidade de participação, interação, predisposição para viver de modo útil uma vida com mais qualidade.

Investigar se o mundo no futuro estará preparado para receber estas pessoas com necessidades tão especiais, partindo da ideia de que as diferenças fazem a semelhança, e de que somos todos nós que fazemos o mundo que queremos viver.

Uma pessoa com necessidade especial já é um sujeito integrado na sociedade onde vive. Trabalhando com eles durante tanto tempo, foi possível observar que mesmo fazendo parte desta sociedade, devido às suas dificuldades de adaptação a ela, existe a característica excludente em relação a esta minoria dentro desta sociedade, devido à inadequação deste sujeito com necessidades especiais. E nesta inadequação o sujeito torna-se excluído dentro do seu próprio mundo. **O projeto baseia-se em valores como igualdade (“viver em sociedade com direitos e deveres iguais”); participação ativa (com vistas à interação); e respeito aos direitos e deveres socialmente estabelecidos.** Estes princípios

ressaltam a questão da reciprocidade, no sentido de que a integração só se dá perante a aceitação do grupo em relação àquele que está se inserindo. A exclusão social destes membros do processo de um futuro sustentável é o mesmo que negar a sua existência e a exclusão de seu conhecimento, da sua visão de mundo e de sua participação na sociedade onde vive. A proposta de sustentabilidade inserida neste trabalho representa uma forma de ver o mundo como um todo, e é permeada por valores de participação, descentralização, diversidade, trazendo como um de seus pressupostos a valorização de todos os seus membros. Esta nova abordagem entre as pessoas com necessidades especiais e um futuro sustentável requer uma nova relação entre eles e a sociedade em que vivem. Esta visão inovadora, apoiada na sustentabilidade de ser parte do princípio de valorização da vida humana, onde uma sociedade, como esta em específico, comece a encontrar eco em toda a sua diversidade e passem pouco a pouco a perceber o engano histórico praticado dentro desta mesma sociedade, onde poucos se permitiram pensar que tem a percepção e a capacidade extremamente aguçadas a ponto de planejar para todos, sem consultá-los, sem envolvê-los, tendo como base uma comunidade considerada perfeita, esquecendo-se dos demais. E desta forma aponta-se um projeto segmentado e impróprio quando se pensa em um desenvolvimento que deve ser sustentável, estável, que garanta a equidade e a qualidade de vida, interagindo de maneira eficaz entre as áreas sociocultural e ambiental, promovendo a diversidade cultural e a permanência digna de todos.

### 3. A ideia inicial

A ideia inicial foi investigar como deveria ser a sustentabilidade para pessoas que apresentam necessidades especiais. Como projetar este mundo enquanto que para eles é um mundo muitas vezes impalpável, invisível, inaudível, inodoro e incolor?

Por outro lado, deduzi que se a sustentabilidade do planeta depende das pessoas que nele habitam, essas pessoas podem e devem também contribuir para a construção deste mundo a partir do momento que exista essa possibilidade.

Ao se afirmar que a educação pode reorientar o modo como os humanos vivem, como aproximar essas pessoas tão especiais do mundo como ele deveria ser? Foi a partir dessas concepções que eu, professora de Educação Especial, que trabalho no Centro Educacional Popular Paulo Freire, com pessoas adultas que possuem dificuldades para se alfabetizarem, isto é, expressar suas ideias, pensamentos e sentimentos por meio da escrita, devido as suas próprias limitações, e uso constante de medicações, resolvi inscrever o meu projeto.

### 4. O âmbito

O Centro Educacional Popular Paulo Freire é instituído pela Prefeitura Municipal da cidade de Lins, interior de São Paulo .

A classe funciona no prédio do CREBIM – Centro de Reabilitação Eduardo Bicalho Guimarães, com 25 alunos matriculados.

Trata-se de uma comunidade bastante carente. Além de apresentar carência material, também possui um déficit muito grande em relação a uma cultura sócioeducativa.

### 5. Mãos à obra

- Leituras informativas sobre os impactos da ação destrutiva do homem no planeta;
- Jornais e revistas;
- Leitura do livro de José Mauro de Vasconcelos, *Coração de vidro*
  - Cap. 1 – A missa do sol
  - Cap. 2 – O cavalinho de ouro
  - Cap. 3 – Clóvis
  - Cap. 4 – A fazenda;
- Elaboração de cartazes ilustrativos.

O livro *Coração de vidro* foi escolhido porque trata-se de um livro de linguagem simples, endereçada mais para o público infanto-juvenil, pois narra o apogeu e o declínio de uma grande propriedade rural. São quatro histórias que se entrelaçam, contando a vida de um sabiá, de um peixinho dourado, de um cavalo e de uma árvore. O sabiá é raptado da mata e termina morrendo numa gaiola, o peixinho Clóvis deixa o seu lago de terra macia e acaba como comida

de gato num aquário, o cavalinho dourado, de campeão de corrida, acaba como cavalo de monjolo e termina morrendo ferido e solitário, e a grande mangueira, a Dona Candoca, que morre quando seu príncipe, um menino que gostava de contar-lhe histórias, não se recorda mais dela. São lembranças de tudo o que era belo e tinha vida e que a maldade ou inconsequência humana termina por destruir, matar.

As leituras realizadas em sala de aula são narrativas de acontecimentos que, devido a falta de consciência do homem, terminam sacrificando a natureza e tudo o que de bonito existe da vida, como desmatamentos, predação dos animais silvestres, ataque às reservas indígenas, poluição dos mares, dos rios e muitas outras.

Produção escrita e ilustrações:

- “Quem sou eu?”
- “Como vivo?”
- “O que espero do futuro”

**Essas questões foram propostas justamente pra que esses alunos se vissem inseridos no mundo onde vivem. Primeiro se identificam como um ser humano ímpar na sua dimensão de ser: “quem sou eu?”. Segundo, se identifica como ser social, que tem necessidade de estar inserido na sociedade em que vive: “como eu vivo?”; e por último é a vez de deixar o seu recado para este mundo: “o que espero do futuro”, enquanto aquele ser que vive, age e participa.**

**Foram trabalhadas por meio de entrevistas, escritas e desenhos.**

- Viagem a uma cidade litorânea para conhecer o mar.
- Fotografias e scanners.  
Conhecer o mar para estas pessoas significa conhecer toda a beleza e maravilha criada pela selvagem natureza, que fica distante de sua realidade, mas conhecida através de notícias, filmes, fotos, e ver de perto o que a inconsequência humana pode causar neste mar que parece indomável, indestrutível na sua beleza perene. Essa viagem é o sonho realizado: é o ver e o sentir, é o andar e o ouvir, é o conhecer, o se integrar e também se desintegrar para formar um só corpo. É a dimensão exata entre o viver e o existir.
- Montagem do livro.  
Um livro que conte desde as primeiras atividades realizadas pelos alunos, com a história de vida de cada um, os desenhos, as fotografias feitas em sala de aula e durante a viagem ao mar, as mensagens, depoimento de pessoas que convivem com eles. O livro conta o nascimento deste projeto e sua culminância, a lição que ficou para cada um e também para esta comunidade. Para que estas experiências permaneçam vivas e sirvam de incentivo para as próximas gerações.

## 6. Processos da educação para a sustentabilidade

- Perceber o mundo à sua volta por meio de leituras expositivas, ilustrações, vídeos e outros; que este mundo é real com seus sons, seus cheiros, suas cores e que deve ser desfrutado por todos;
- Comunicar-se com o mundo em que vive independente das próprias dificuldades, procurando encontrar o melhor caminho para fazê-lo e ser feliz;
- Despertar para reconhecer suas limitações e o que pode ser feito para superá-las;
- Tomar decisões que visam o seu aprimoramento, para sair do ócio, conviver e conhecer o mundo de mil maneiras;
- Aprender, conhecer e se inteirar do mundo em que vive, da importância de se viver bem independentemente de condições físicas, socioeconômicas e culturais, prevalecer os sentimentos, pensamentos e razões de existir;
- Ter consciência de que o mundo poderá ser melhor com sua contribuição.

100

Saber cuidar, para mim – diante de tanta violência que o ser humano também tem submetido o outro ser humano, como por exemplo tortura, sequestro, assassinato, humilhação, aniquilamento, extorsão, menosprezo, analfabetismo, entre outros –, é saber cuidar do mundo e preservar as pessoas, a minoria marginalizada, no caso pessoas com necessida-

des especiais, pois eles também são parte deste mundo e possuem visão a respeito dele, porque nele interagem, vivem, sentem. E todas as pessoas que neste mundo vivem tem o direito de conhecer as coisas belas que ele possui e usufruir delas a sua maneira, poder tocar e sentir, olhar e ser feliz, daí a sustentabilidade, a conexão das pessoas com o mundo.

**Educar é conhecer, é misturar o que se sabe com o que existe, é transformar, é dar respostas, é reconhecer, é ver a vida por meio de múltiplas visões, é criar a sua própria visão de mundo, é se comunicar e se fazer ouvir. Educar o homem para preservar o mundo é preservar-se a si mesmo. É ocupar o seu espaço, é se sustentar enquanto ser.**

## 7. Outras informações

O projeto: período de 21/07 a 30/11/2010.

Os alunos estão muito felizes, participativos, criativos, sonhadores.

Todos os dias na sala de aula conversam, trocam ideias sobre o passeio que faremos no litoral paulista, que sempre foi um sonho deles conhecer o mar. O passeio está marcado no período de 04/11 a 07/11/2010, na Colônia de Férias do CPP, que com a sua colaboração nos presenteou esta viagem.

Eles não se cabem de tanta alegria.

**É difícil aqui colocar as palavras, há sorrisos, gestos, olhares e movimentos que falam por elas. Eles puderam sentir a água, o salgado do mar nos olhos, na pele, na boca, a água do mar nas mãos. Viram na onda os movimentos, o ir e o vir, o balançar do corpo antes inerte. A sensação de flutuar, o barulho da vida a cantar, o encontro das águas, a chuva miúda caindo naquela imensidão de água que se arrepiava toda, tremendo de frio. O contato com o mar foi para eles, creio eu, sentir-se ser humano em sua plenitude. A “insustentável leveza do ser”, como diria Milan Kundera.**

# Finalistas

Com a palavra, os autores dos projetos finalistas, que nos contam o que pensam sobre educação para a sustentabilidade em seu sentido mais amplo.



1) Renan Augusta Pereira Melo 2) Ana Paula Dantas Passos 3) Eliseu Pereira Piacentin 4) Tamires Santana Santos 5) Luis Felipe Nascimento 6) Fabiana Menassi de Oliveira 7) Maria Cristina Sutti Lopes Moreno 8) Anderson Pereira Ramalho 9) Lucia Helena Martins Gonçalves 10) Marciléia Oliveira Bispo

**Projeto: Conforto ambiental: preservação da qualidade sonora**

**Professora: Mariléia Oliveira Bispo**

**Colégio Estadual de Cristalândia**

**Ensino Fundamental**

**Cristalândia, TO**

O projeto já existia quando tomamos conhecimento do Prêmio, mas houve influência no conteúdo, que nos fez pensar nos processos de educação para a sustentabilidade, discutindo como o projeto contribui nesse aspecto e lendo o material disponibilizado. O Prêmio incentiva a busca pela sustentabilidade e valoriza o profissional. O valor monetário pode ter um peso, desde que não seja objetivo para desenvolvermos projetos, ações ou atividades nas escolas. A dificuldade foi a limitação de caracteres, que sugerimos aumentar. O projeto mereceu o Prêmio porque propõe a discussão temática dos problemas decorrentes da poluição sonora, cujos efeitos, embora devastadores, não têm despertado a merecida atenção da sociedade e órgãos governamentais. Além disso, dinamiza as aulas e torna efetivo o conhecimento, conectando metodologias, propondo que o valor que atribuímos à nossa qualidade de vida, à nossa existência e às atitudes que devem ser vividas, é que se dê a devida atenção à sustentabilidade.

**Projeto: Rui, um lagarto letrado**

**Professora: Renan Augusta Pereira Melo**

**Escola Estadual Rui Barbosa**

**Ensino Fundamental**

**Campestre, MG**

O projeto já existia e, ao analisá-lo, vi que era o rumo certo. Instigada, li mais sobre o tema e adaptei o projeto ao regulamento do Ecofuturo, enriquecendo-o com sugestões da Biblioteca Virtual. Eu já utilizava as publicações do Ecofuturo; eu li todas, e algumas li para os alunos, para sensibilizar meu olhar. Sou professora estadual e o salário não é dos melhores; não temos valorização profissional. Por isso precisamos de incentivos que elevem nossa autoestima e nos façam nos sentir importantes no processo ensino/aprendizagem. Ver um trabalho reconhecido é um “trem bão demais”! A dificuldade ao me inscrever foi a limitação de caracteres; sugiro que aumentem os espaços para a descrição. Meu projeto mereceu o Prêmio porque foi uma história vivida, coerente com o tema proposto. Além disso, partiu do ambiente mais próximo dos alunos para ambientes mais amplos, possibilitando o entendimento da apropriação do espaço em suas duas modalidades: exploração e cuidados.

**Projeto:** Observar, compreender, sentir, amar... Enfim, cuidar!

**Professora:** Ana Paula Dantas Passos  
EM Benedito Ferreira Lopes  
CAIC - Ensino Fundamental  
Mogi das Cruzes, SP

**Projeto:** Núcleo Agroambiental Santa Mônica

**Professor:** Eliseu Pereira Piacentin

Colégio Santa Mônica - Ensino Fundamental  
Mogi das Cruzes, SP

104 **O** Prêmio influenciou no nosso maior alcance de ação e planejamento para os próximos passos, ultrapassando os muros disciplinar e escolar, trazendo mais pessoas e outras instituições. Para melhor pautar ações e âmbitos do projeto, o material de referência disponibilizado foi fundamental. O valor monetário possibilita a aquisição de mais uma luneta, notebook com acesso à internet, livros e as primeiras produções teatrais, além da possibilidade de participar de eventos educacionais. O projeto mereceu ser vencedor pelas seguintes razões: alcance local, regional e nacional; posição de coautoria das crianças; impacto; número de pessoas envolvidas, direta e indiretamente; número de pessoas beneficiadas; impacto no caráter das crianças envolvidas; sustentabilidade; potencial de crescimento; estruturação; potenciais de mudança de atitude; beleza e sensibilidade; união de pessoas em favor de outras; união de diferentes saberes e habilidades; desejo de iniciar um movimento real e global de mudança de atitude a partir dos adolescentes.

**Q**uando li o material enviado pelo Ecofuturo, percebi o alcance do projeto e a enorme motivação que provocou nos professores de todo canto deste país. Como estava e estou motivado com o nosso projeto, pensei que uma possível divulgação pudesse despertar iniciativas parecidas, servir como uma ideia multiplicadora, um fractal. Certamente existem muitos fragmentos dos biomas brasileiros pertinho de escolas, em que parcerias podem ser tratadas – e daí teremos educação aliada a preservação. Fiz a leitura do material referencial para me balizar e tentar enquadrar o nosso projeto no modelo proposto. Não houve dificuldades na inscrição. Nosso projeto já é vencedor por ter figurado entre os finalistas. Mas o primeiro lugar mesmo... esse deve ficar com o projeto de maior alcance, se possível aquela ideia simples, que provoque os professores, que dirão: “Por que eu não pensei nisso antes?” — um projeto que tenha desdobramentos, vivo e evolutivo. Quem sabe seja o nosso!!!

Projeto: Com a mão na terra  
Professora: Tamires Santana Santos  
Escola Municipal Rio das Contas  
Ensino Fundamental  
Manoel Vitorino, BA

Embora a escola cultive práticas voltadas para a sustentabilidade, o Prêmio me deu a oportunidade de aprofundar as práticas dentro da educação ambiental, sistematizando um projeto específico para divulgação em nível nacional. O Prêmio é um reconhecimento do trabalho e proporciona a disseminação deste para outras escolas do país. O valor monetário é um estímulo significativo para o professor, que enfrenta falta de recurso escolar e desvalorização profissional. Utilizamos o material disponibilizado a fim de embasar o projeto. Foi difícil ler o material no site, pela dificuldade de acesso à internet na escola e da falta de um computador exclusivo para o professor. Sugiro que o material seja oferecido impresso. O projeto mereceu o Prêmio por corresponder às exigências do regulamento e pela riqueza dos resultados concretos. Promovemos ações sustentáveis adotadas por alunos e seus familiares e que ampliaram a visão destes a respeito dos problemas ambientais, buscando soluções que contribuam para a sustentabilidade.

Projeto: 2020 sustentável  
Professor: Luís Felipe Nascimento  
Escola de Administração da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul  
Ensino Superior  
Porto Alegre, RS

O Prêmio é um grande estímulo para quem atua na área. Acredito que quanto maior o valor premiado, maior será o número de candidatos e possivelmente experiências mais consolidadas a se candidatar. No nosso caso, a motivação principal é a divulgação do trabalho e o estímulo à multiplicação da experiência. Lemos o material referencial e discutimos com os alunos as experiências vencedoras na primeira edição. Não houve dificuldades na inscrição. O projeto mereceu o Prêmio por mostrar uma enorme oportunidade de trabalho reunindo alunos da pós-graduação com os da graduação para difundir conhecimento e apoiar diretamente escolas, ONGs, sindicatos, pequenas empresas, donas de casa, porteiros, zeladores etc. Podemos ajudar pessoas físicas e jurídicas que estão interessadas em obter informações e resolver problemas de seu dia a dia.

**Projeto: Por outro mundo possível**  
**Professora: Fabiana Menassi de Oliveira**  
**EE Maria Antonietta de Castro**  
**Ensino Fundamental**  
**São Paulo, SP**

O Prêmio influenciou na possibilidade de uma ligação entre pessoas por um ideal educacional e ambiental, atraindo professores e funcionários da escola para que se envolvessem no projeto. Proporciona também reconhecimento ao professor que propõe alternativas, medidas não convencionais para a educação, e o valor monetário possibilita a aquisição de equipamentos para concretizar os projetos. Utilizei o material referencial, destacando do livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz* o artigo “Educar para uma cultura de sustentabilidade”, de Moacir Gadotti, como ideia inspiradora. As principais dificuldades são os limites de caracteres. O projeto mereceu o Prêmio porque serve de inspiração a outros professores para que montem em suas escolas seus veículos de comunicação ou desenvolvam outros meios atraentes para disseminar os princípios da “Carta da Terra”, e que o conhecimento destes princípios estimulem o nascimento de outras iniciativas orgânicas para envolver as pessoas com as questões ecológicas e ambientais.

**Projeto: A sustentabilidade de ser**  
**Professora: Maria Cristina Sutti Lopes Moreno**  
**CEP Paulo Freire**  
**Educação de Jovens e Adultos**  
**Lins, SP**

O projeto já existia; o Prêmio Ecofuturo veio ao encontro do meu objetivo, o de mostrar para a comunidade um sonho possível. A princípio eu não tinha noção de que tipo de prêmio seria, porque, como afirmei, o projeto já existia e o Prêmio coincidiu com o meu objetivo e procurei enquadrá-lo da melhor maneira possível. Então, em determinado momento usei o material de referência. Minha dificuldade foi a limitação de caracteres; um projeto em formato Word seria mais fácil de ser enviado. O projeto merece o Prêmio porque é diferente, criativo; fala de seres humanos, de sentimentos, de amor à vida acima de tudo, de superação e da sustentabilidade de ser.

Projeto: O Ayê Nagô, um educar para a igualdade racial

Professor: Anderson Pereira Ramalho

Fundação Bradesco

Ensino Fundamental

Jaboatão, PE

O projeto já existia, mas o Prêmio aumentou a abordagem conceitual e prática na perspectiva da sustentabilidade. O Prêmio motiva bastante, pois traz reconhecimento aos desafios da aplicação de um projeto como este. O valor monetário também é importante, visto que incentiva o investimento em formação e obtenção de tecnologias e fontes. O material de referência foi utilizado para fundamento teórico. Não encontrei dificuldades. O projeto merece o Prêmio por discutir conceitos pré-estabelecidos e práticas arraigadas. Falar de sustentabilidade é integrar o povo brasileiro, na sua origem indígena, africana, lusa (...), ao universo ecológico de um país. Precisamos de um ayê (mundo) cada vez mais justo e igualitário; um mundo sonhado pelos nagôs (etnia de forte presença no povoamento do Brasil), de liberdade, sonho e oportunidade. Pelos tupis, de natureza abundante e fértil. Também luso – mas preocupado com um futuro menos explorador, sustentável e humano. Por tudo isso, todas as questões discutidas, analisadas e pensadas, de mãos dadas com a vida em todos os seus elementos.

Projeto: Ecopedagogia – cuida do jardim pra mim

Professora: Lúcia Helena Martins Gonçalves

EM Benedito Ferreira Lopes

Ensino Fundamental

Mogi das Cruzes, SP

Ao participar da primeira edição do Prêmio, em 2009, com o trabalho que desenvolvo desde 2003, utilizando o haicai, não ganhei, mas tive a oportunidade de participar da Conferência Internacional 2010 do Instituto Ethos – O mundo sob nova direção, como cortesia do Instituto Ecofuturo. Aprendi muito com os palestrantes, que me deram pistas do caminho a seguir. Senti-me motivada a melhorar meu trabalho para enviá-lo novamente de forma mais sistematizada. Um prêmio direcionado para a educação ambiental traz mais motivação. Já o prêmio monetário não foi motivação inicial, mas o vejo como uma valorização do trabalho do professor. Li todo o material de referência, que me auxiliou na organização das ideias. Gostei do incentivo àquele que se sente tímido para expor suas ideias. Meu projeto foi premiado por conseguir envolver meus colegas de trabalho e receber deles o compromisso de continuidade. O trabalho está de acordo com a proposta do Ecofuturo e apresenta um gênero poético diferente, aliando literatura e natureza como fonte inspiradora.

# Os Jurados



**C**uidado tem a ver com prestar atenção. Quanto mais a gente presta atenção em uma coisa, mais coisa a gente vê, mais perto dela a gente chega. Dos projetos selecionados, a ética do cuidado foi revelada no gesto de professores que prestaram atenção em aspectos invisíveis da vida cotidiana: as mudanças, os valores, os processos de aprendizagem, a poesia escondida em quase tudo, a natureza ensinando, os sons e os silêncios.

Não senti falta de nada nos projetos apresentados, mas senti muita falta dos projetos que não vieram. O que eles estão nos mostrando? Falta de entusiasmo? Insegurança para mostrar o que já está sendo feito? Desinteresse pelo tema da sustentabilidade?

Não sabemos a resposta. Gostaria de encorajar a todos os professores a prestar atenção às coisas incríveis que estão acontecendo invisivelmente ao seu redor e desejar que suas descobertas sejam tão inspiradoras, que eles queiram compartilhar conosco no próximo prêmio!

— **Rita Mendonça**, bióloga e socióloga

1) Rita Mendonça; 2) Maria Claudia Baima; 3) Maria Teresa Paliologo de Britto; 4) Arianne Brianezi; 5) Mario Cesar Costa; 6) Ana Claudia Leite; 7) Reni Adriano.

**O** cuidado foi a tônica dos projetos participantes e os vencedores foram mais criativos na estruturação das ideias de fato viáveis. Entre os não selecionados senti que o professor ainda se sente inseguro como coconstrutor ao lado do aluno, da família, da direção da escola e da comunidade. O jogo consiste em manter o fiel da balança entre ser humilde, ao reconhecer-se como eterno aprendiz, e ser consciente de poder transformar a si mesmo e, depois, o mundo que o cerca.

A função social da escola é uma boa reflexão que surgiu com os jurados. Cabe à escola salvar o córrego poluído ao lado da escola? Não. Mas faz sentido a escola fechar os olhos ao que acontece sob suas barbas? Também não. O tal (ou Tao?) do caminho do meio é uma resposta. Onde está a placa indicativa? Não há placas, mas inúmeros desfiladeiros à espera de construtores de pontes entre mentes e corações. Todos precisamos aprender a olhar um problema integrando razão e sentimento. Dessa unidade emerge a solução, que já vive lá, enroladinha dentro do problema! Como dois e dois são cinco!

— **Maria Cláudia Baima**, jornalista

**S**obre o valor da palavra, da criação e da ação. Para iniciar esta conversa, proponho uma breve reflexão sobre o cuidar.

Zelar? Atentar? Agir? Responsabilizar-se?

A busca por palavras que traduzam esse conceito já é, por si só, um desafio.

Aplicá-lo em ações que resultem em boas trocas entre pessoas e o planeta é tarefa para quem está disposto a aprender a crescer coletivamente.

Tendo essa temática como eixo norteador, professores apresentaram propostas e ações nos projetos selecionados. E entre formatos tradicionais e variações ousadas entraram em cena esforço, descobertas, inquietações, avanços e compromissos.

Os resultados?

Validar quão importante é a nossa atuação e esta publicação, recheada de iniciativas convincentes de pessoas que decidiram tornar seus caminhos mais produtivos e sustentáveis, com algumas soluções na interconexão: tudo & todos.

Some-se a isso um convite para atçarmos, em nós, a capacidade de alguma resposta, individual ou coletiva, às demandas ambientais.

Vamos cuidar.

— **Maria Teresa Britto**, educadora

**T**odos somos cuidados desde que nascemos. Se isso não fosse verdade, nenhum de nós estaria aqui. O ser humano é o animal que mais precisa de cuidados para conseguir se desenvolver de forma plena e saudável.

No 2º Prêmio percebi que os projetos que mais me chamaram a atenção cuidavam de aspectos, problemas ou situações muito próximas ao seu dia a dia, que eram percebidas quando cuidavam do seu próprio olhar.

Ao desenvolverem suas ideias, envolveram outras pessoas e perceberam que, ao trabalharem o cuidado com a sua escola, o seu bairro, estavam na verdade cuidando de todos nós.

Sustentabilidade requer sensibilidade! Sensibilidade para apreciar o simples, para olhar, focar, observar, perceber, criar, envolver, cuidar e realizar.

Acredito que muitos professores passaram por processos muito construtivos ao desenvolverem projetos em sua comunidade e que, na hora de colocar no papel, faltaram palavras, mas isso faz parte da construção. Afinal de contas, todos nós estamos aprendendo a construir no próprio ato de fazer.

— **Ariane Brianezi**, educadora e especialista em vivências com a Natureza

**I**ntegrar a comissão de jurados foi uma experiência rica e gratificante. A diversidade presente na composição da equipe e nos projetos enviados deu subsídios para refletirmos sobre o significado de “saber cuidar” e de educar para a sustentabilidade. Recebemos projetos de professores de escolas públicas e particulares localizadas em diferentes estados brasileiros. Como um mosaico, o conjunto de projetos evidenciou a pluralidade de ideias e ações, bem como a criatividade e interesse dos professores em desenvolver um trabalho pedagógico que gere impacto na formação de seus alunos. No entanto, é também possível perceber algumas semelhanças entre os projetos. Gostaria de compartilhar alguns aspectos que foram recorrentes nas propostas, acreditando no pressuposto de que a repetição de ideias, estratégias e motivações sinalizam possíveis tendências da educação contemporânea. São eles: 1) concepção ampliada de educação a fim de superar dois paradigmas que marcam a história escolar, quais sejam, a dicotomia entre teoria e prática e entre razão e corpo, 2) transformação do currículo com base na interdisciplinaridade e no desenvolvimento integral e 3) escola integrada à comunidade e trabalhando em rede. Estes três aspectos transpareceram que a linha que diferencia a escola das demais instituições está cada vez mais tênue. Neste sentido parece-me pertinente compartilhar uma pergunta que me acompanhou durante esta travessia como jurada: à luz destes novos paradigmas educacio-

nais e visando o desenvolvimento sustentável, qual é, portanto, o papel atual da escola?

— **Ana Claudia Arruda Leite**, mestre em ciências sociais da educação

**A** vida merece cuidado. Ler, observar e recolher pérolas... Garimpar o que houvesse de mais sustentável para o planeta homem. Compreender a ideia alheia às vezes não é fácil, traduzir esse bem-querer para com o mundo era a nossa tarefa. Julgar, nunca! Sentir junto... Era isso. Selecionar uma ideia mais do que sustentável de cuidado com o mundo. Afinal, era esta a missão dos jurados: escolher, entre tantas boas ações, as mais efetivas. Descobrir como viver em harmonia, sem extirpar da Terra os seus melhores frutos. Depois de todas as leituras, percebi que, para saber cuidar, era preciso apalpar as possibilidades do mundo e que, para isso, parodiando Manoel de Barros, era preciso entender que um rio que flui entre dois jacintos flui mais feliz do que um rio que flui entre dois lagartos, até porque nenhum desses lagartos se chama Rui, porque esse, o lagarto Rui, por ser letrado, um dia também seguiu o curso do rio, até a terceira ou outra margem, para virar saudade. Entendi que, para aprender a cuidar, é necessário entender paisagens novas e, para isso, usar nossos cinco sentidos.

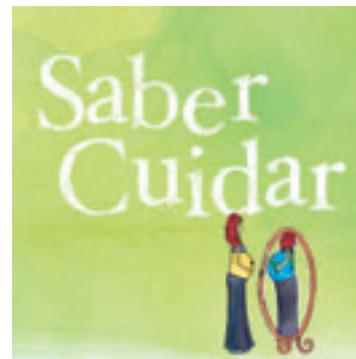
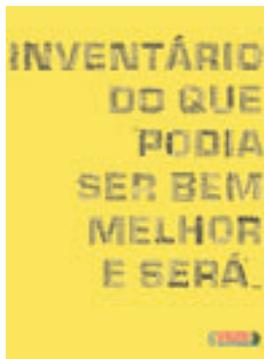
— **Mário César Costa**, autor, diretor e professor de teatro e redação

**A** segunda edição do Prêmio me surpreendeu pelo vigor narrativo dos projetos. Às vezes escrito em primeira pessoa, o olhar generoso de alguns professores exigiu da minha leitura certa generosidade também: para além da análise puramente técnica, uma oportunidade de vivenciar, na leitura, uma espécie de relação com o outro. Resgatar o ato de narrar, de apresentar não somente um projeto, mas relatos do vivido na comunidade escolar, é uma lição que agora trago comigo para pensar o tema da sustentabilidade. Destaque também para as noções de beleza e encantamento, ora implícitas, ora devidamente nomeadas nos projetos. Penso que a forma como essas questões foram abordadas contribuem para o nosso entendimento do cuidado.

— **Reni Adriano**, filósofo e escritor

# O Prêmio e a continuidade

Um livro com textos de crianças e jovens (*Somos e queremos*) deu origem a outro, com textos de literatos e pesquisadores (*A vida que a gente quer depende do que a gente faz*), que resultou na realização do VI Concurso de Redação Ler é Preciso — O melhor lugar do mundo, que gerou o livro *Inventário do que podia ser bem melhor e será o melhor lugar do mundo*. Esta rede de diálogo nacional mediado pelos livros nos inspirou a criar o Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade. Mais uma vez, a quem interessar possa, tome a palavra e compartilhe suas ideias, amplie a rede e enrede mais gente na construção do aprendizado necessário para caminharmos na direção do melhor lugar do mundo, aqui e agora. Agradecemos a atenção e até 2012!







**PRESIDENTE**

Daniel Feffer

**SUPERINTENDENTE**

Marcela de Macedo Porto Mello

**EDUCAÇÃO E CULTURA**

Christine Castilho Fontelles

Palmira Petrocelli Nascimento

Daniele Juaçaba

Vanessa de Jesus Espindola

Mariana Limeira

**MEIO AMBIENTE**

Paulo Groke

Guilherme Rocha Dias

Camila Pessin Bonassio

Julia de Lima Krahenbuhl

Michele Cristina Martins

Alexandre Oliveira da Silva

Cléia Marcia Ribeiro de Araújo

Marcos José Rodrigues do Prado

Roberto Francisco Ventura Lau

David de Almeida Santos

Fernando de Faria

Marcelo Lemes de Siqueira

Marcelo Rogério de Santana

Maurício Rodrigues Prado

Ricardo Silva de Souza

**DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Rachel Barbosa Carneiro de Sousa

**CONSELHO DIRETOR**

Daniel Feffer

David Feffer

Jorge Feffer

Antonio dos Santos Maciel Neto

Murilo César Lemos dos Santos Passos

Jacques Marcovitch

Claudio Thomaz Lobo Sonder



REALIZAÇÃO



2° PRÊMIO  
**ECOFUTURO**  
*de EDUCAÇÃO para a*  
**SUSTENTABILIDADE**

INSTITUTO  
**ECOFUTURO**

[www.ecofuturo.org.br](http://www.ecofuturo.org.br)

1200-070-01-40011-06-1

